Sul América Capitalização S.A. – SULACAP
CNPJ 03.558.096/0001-04

SulAmérica

Relatório da Administração

Senhores Acionistas, Submetemos à apreciação de V.S.as as demonstrações financeiras da Sul América Capitalização S.A. – SULACAP ("Companhia" ou "Sulacap"), relativas ao exercício social encerrado em 31/12/2017, acompanhadas das respectivas notas explicativas e relatório dos auditores independentes. As demonstrações financeiras foram elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas pelo Brasil, aplicáveis a entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), e incluem as normas emitidas pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), pela SUSEP e nos pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que já tenham sido referendados pela SUSEP. As demonstrações financeiras estão sendo apresentadas em conformidade com os modelos de publicação estabelecidos pela Circular SUSEP nº 517, emitida em 30/07/2015.

1. Conjuntura econômica: Em 2017, a economia brasileira conseguiu superar uma das mais profundas recessões da história econômica do país. A gestão da política econômica, focada na responsabilidade macroeconômica, destravando a agenda de reformas estruturais, propiciou um choque positivo de confiança nos agentes econômicos, fundamental para a retomada do crescimento econômico. Estima-se um crescimento do PIB de cerca de 1,0% em 2017, em um ambiente de inflação controlada, juros em baixos patamares e contas externas em níveis saudáveis. O consumo liderou a saída da recessão pois contou com fatores pontuais, como a liberação de recursos das contas inativas do FGTS, responsável pela injeção de aproximadamente R$43 bilhões na economia, alavancando o consumo e permitindo a quitação de dívidas pelas famílias. As vendas do comércio varejista ganharam força, abrindo espaço para a retomada da produção industrial, impactando positivamente o mercado de trabalho. As empresas voltaram a contratar, promovendo lenta, mas continuada redução do desemprego. A taxa de desemprego, que se encontrava em 13,7% em março, recuou para 12,0% no final de 2017. Ademais, a recuperação da renda do trabalho, em meio a juros em queda, favoreceu a redução do endividamento familiar, permitindo a volta das famílias ao mercado de crédito, fortalecendo o consumo e impulsionando a atividade econômica. Ao longo de 2017, observou-se intenso processo de desinflação na economia, dando mais consistência à recuperação. A inflação brasileira, medida pelo IPCA/IBGE, que se situava em 6,29% no final de 2016, fechou 2017 em 2,95%, se constituindo na menor taxa de inflação anual desde 1998. Um ambiente inflacionário favorável, com inflação correndo abaixo da meta (4,5%) permitiu que o Banco Central promovesse acentuada queda da taxa Selic de 13,75% no início do ano para 7,0% em dezembro. Os investimentos voltaram a reagir e devem mostrar crescimento pouco acima de 2% em 2017, após três anos de quedas. A reação foi impulsionada pela maior absorção de máquinas e equipamentos na esteira do bom desempenho do setor agropecuário e pela retomada de projetos de infraestrutura paralisados. Pelo lado fiscal, o quadro ainda preocupa pois os déficits prosseguem e a dívida pública permanece em alta. Prevalece a necessidade de continuidade das grandes reformas, fundamental para o reequilíbrio das contas públicas. As perspectivas para a economia brasileira nos próximos anos apontam para um cenário de crescimento moderado em meio à inflação controlada e taxas de juros baixas. O consumo continuará sendo importante determinante do crescimento, que deverá contar também com a participação crescente dos investimentos, principalmente aqueles relacionados à construção civil e infraestrutura. Os riscos a esse cenário advêm do resultado das eleições de 2018 e suas consequências para a necessidade de ajuste das contas públicas.

2. Principais informações financeiras:

(R$ milhões)	2017	2016	Δ
Receita líquida com títulos de capitalização	93,7	88,7	5,6%
Variação das provisões técnicas e para resgate	0,4	1,2	-64,6%
Resultado com sorteio	(44,2)	(37,5)	-18,1%
Custos de aquisição	(24,4)	(24,6)	0,9%
Outras receitas e despesas operacionais	1,3	0,6	129,6%
Despesas administrativas, tributos	(41,4)	(42,0)	1,4%
Resultado financeiro	40,4	51,9	-22,2%
Resultado patrimonial	33,8	35,3	-4,2%
Lucro líquido	**56,5**	**60,2**	**-6,2%**

3. Comentário sobre o desempenho:
A receita líquida com títulos de capitalização da Sulacap totalizou R$93,7 milhões em 2017, 5,6% superior à receita apresentada em 2016. O resultado com sorteio foi 18,1% inferior ao realizado no ano anterior. Os custos de aquisição ficaram 0,9% abaixo do registrado em 2016. O resultado financeiro foi de R$40,4 milhões, uma queda de 22,2% em relação ao exercício anterior. O lucro líquido no período foi de R$56,5 milhões, 6,2% abaixo do apresentado em 2016.

4. Distribuição do resultado:

(R$ milhões)	2017	2016
Lucro líquido do exercício antes dos impostos e participações	**59,7**	**73,7**
(-) Impostos e contribuições	(1,4)	(12,2)
(-) Participações	(1,8)	(1,3)
Subtotal	**56,5**	**60,2**
(-) Constituição da reserva legal (5%)	(1,2)	(3,0)
Lucro líquido ajustado	**55,2**	**57,2**
Dividendos mínimos obrigatórios	13,8	14,3
Juros sobre capital próprio líquido imputados nos dividendos obrigatórios	13,8	14,3
Juros sobre capital próprio não imputados nos dividendos obrigatórios	0,6	2,7
Bruto	17,0	20,0
Imposto de renda	(2,6)	(3,0)
Saldo dos dividendos obrigatórios propostos	–	–
Constituição da reserva estatutária	38,2	37,2

5. Investimentos: Em 31/12/2017, a Companhia mantinha investimentos diretos na Caixa Capitalização S.A., no montante de R$112,8 milhões. **6. Declaração sobre capital financeiro e intenção de manter até o vencimento os títulos e valores mobiliários classificados na categoria "mantidos até o vencimento":** A Companhia não possui ativos classificados na categoria "mantidos até o vencimento". **7. Acordo de acionistas:** A Sul América Capitalização S.A. não é parte de acordos de acionistas.

Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 2018.

A ADMINISTRAÇÃO

Balanços Patrimoniais em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(em milhares de reais)

	Notas	2017	2016
Ativo			
Ativo circulante	–	**842.994**	**776.975**
Disponível	–	**319**	**727**
Caixa e bancos	–	319	727
Aplicações	**5**	**802.882**	**733.735**
Créditos das operações de capitalização	–	**15.456**	**18.265**
Créditos das operações de capitalização	6	15.456	18.265
Títulos e créditos a receber	–	**24.325**	**24.216**
Títulos e créditos a receber	7	10.658	8.172
Créditos tributários e previdenciários	8	12.486	14.973
Outros créditos	14.1	1.181	1.071
Despesas antecipadas	–	**12**	**32**
Ativo não circulante	–	**247.085**	**229.329**
Realizável a longo prazo	–	**117.174**	**119.779**
Títulos e créditos a receber	–	**117.174**	**119.779**
Títulos e créditos a receber	7	–	102
Créditos tributários e previdenciários	8	11.006	16.693
Depósitos judiciais e fiscais	15.1	106.168	102.984
Investimentos	–	**120.829**	**105.352**
Participações societárias	9	112.831	97.449
Imóveis destinados a renda	–	6.966	6.870
Outros investimentos	–	1.032	1.033
Imobilizado	–	**357**	**630**
Imóveis de uso próprio	–	12	27
Bens móveis	–	345	603
Intangível	–	**8.725**	**3.568**
Outros intangíveis	–	**8.725**	**3.568**
Total do ativo		**1.090.079**	**1.006.304**

	Notas	2017	2016
Passivo			
Passivo circulante	–	**672.432**	**653.918**
Contas a pagar	–	**43.108**	**45.669**
Obrigações a pagar	10.1	35.892	37.659
Impostos e encargos sociais a recolher	–	1.118	2.174
Encargos trabalhistas	–	1.607	1.436
Impostos e contribuições	–	221	203
Outras contas a pagar	–	4.270	4.197
Débitos de operações com capitalização	–	**196**	**484**
Débitos operacionais	–	196	484
Depósitos de terceiros	**11**	**1.810**	**2.920**
Provisões técnicas - capitalização	**12**	**626.289**	**603.902**
Provisão para resgates	–	560.176	536.234
Provisão para sorteio	–	57.737	58.866
Provisão administrativa	–	8.376	8.802
Outros débitos	–	**1.029**	**943**
Provisões judiciais	15.2	1.029	943
Passivo não circulante	–	**105.464**	**100.769**
Contas a pagar	–	**70.849**	**69.327**
Obrigações a pagar	10.1	70.849	69.327
Outros débitos	–	**34.615**	**31.442**
Provisões judiciais	15.2	34.615	31.442
Patrimônio líquido	–	**312.183**	**251.617**
Capital social	16.1	180.518	180.518
Reservas de capital	–	9	9
Reservas de reavaliação	–	3.683	3.683
Reservas de lucros	–	112.242	72.761
Ajustes de avaliação patrimonial	–	15.731	(5.354)
Total do passivo		**1.090.079**	**1.006.304**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações de resultados para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(em milhares de reais, exceto onde mencionado)

	Notas	2017	2016
Receita líquida com títulos de capitalização	**17.1**	**93.693**	**88.699**
Arrecadação com títulos de capitalização	–	765.969	714.845
Variação da provisão para resgate	–	(672.276)	(626.146)
Variação das provisões técnicas	**–**	**425**	**1.202**
Resultado com sorteio	**–**	**(44.224)**	**(37.459)**
Custos de aquisição	**17.2**	**(24.408)**	**(24.628)**
Outras receitas e despesas operacionais	**17.3**	**1.325**	**577**
Outras receitas operacionais	–	6.569	6.936
Outras despesas operacionais	–	(5.244)	(6.359)
Despesas administrativas	**17.4**	**(38.274)**	**(35.919)**
Pessoal próprio	–	(24.261)	(25.940)
Serviços de terceiros	–	(6.661)	(5.472)
Localização e funcionamento	–	(3.731)	(4.025)
Publicidade e propaganda	–	(2.221)	(764)
Publicações	–	(121)	(123)
Donativos e contribuições	–	(433)	(328)
Despesas administrativas diversas	–	(846)	733
Despesas com tributos	**17.5**	**(3.077)**	**(6.037)**
Resultado financeiro	**17.6**	**40.390**	**51.929**
Receitas financeiras	–	93.189	131.363
Despesas financeiras	–	(52.799)	(79.434)
Resultado patrimonial	**–**	**33.807**	**35.295**
Receitas com imóveis de renda	–	4	17
Despesas com imóveis destinados à renda ou venda	–	(26)	(62)
Receitas com ajustes de investimentos em controladas e coligadas	9	33.829	35.287
Receitas com outros investimentos	–	–	53
Resultado operacional	**–**	**59.657**	**73.659**
Ganhos e perdas com ativos não correntes	**–**	**–**	**16**
Resultado antes dos impostos e participações	**–**	**59.657**	**73.675**
Imposto de renda	17.7	(488)	(6.813)
Contribuição social	17.7	(910)	(5.367)
Participações sobre o lucro	–	(1.778)	(1.250)
Lucro líquido		**56.481**	**60.245**
Quantidade de ações		**374**	**374**
Lucro líquido por ação		**151,02**	**161,08**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das mutações no patrimônio líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(em milhares de reais, exceto onde mencionado)

	Capital social	Reservas de capital	Reserva de reavaliação	Reserva legal	Reserva estatutária	Total das reservas de lucros	Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total
Saldos em 01/01/2016	**180.518**	**9**	**3.683**	**31.858**	**191.508**	**223.366**	**(70.524)**	**–**	**337.052**
Dividendos complementares propostos aprovados na AGO de 30/03/2016 - R$114.572,99 (em reais) por ação	–	–	–	–	(42.850)	(42.850)	–	–	(42.850)
Em 11/05/2016 e em 10/08/2016 em RCA, respectivamente, aprovou e rerratificou a distribuição de dividendos intermediários, no montante de R$148.000 à razão de R$395.721,92 (em reais) por ação.	–	–	–	–	(148.000)	(148.000)	–	–	(148.000)
Ajustes de avaliação patrimonial	–	–	–	–	–	–	65.170	–	65.170
Resultado líquido do exercício	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**60.245**	**60.245**
Proposta para distribuição do resultado:									
Reserva legal	–	–	–	3.012	–	3.012	–	(3.012)	–
Reserva estatutária	–	–	–	–	37.233	37.233	–	(37.233)	–
Juros sobre o capital próprio sendo R$ 53.475,93 (em reais) por ação conforme RCA do dia 19/12/2016	–	–	–	–	–	–	–	(20.000)	(20.000)
Saldos em 31/12/2016	**180.518**	**9**	**3.683**	**34.870**	**37.891**	**72.761**	**(5.354)**	**–**	**251.617**
Saldos em 01/01/2017	**180.518**	**9**	**3.683**	**34.870**	**37.891**	**72.761**	**(5.354)**	**–**	**251.617**
Ajustes de avaliação patrimonial	–	–	–	–	–	–	21.085	–	21.085
Resultado líquido do exercício	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**56.481**	**56.481**
Proposta para distribuição do resultado:									
Reserva legal	–	–	–	1.232	–	1.232	–	(1.232)	–
Reserva estatutária	–	–	–	–	38.249	38.249	–	(38.249)	–
Juros sobre o capital próprio sendo R$ 45.454,54 (em reais) por ação conforme RCA do dia 18/12/2017	–	–	–	–	–	–	–	(17.000)	(17.000)
Saldos em 31/12/2017	**180.518**	**9**	**3.683**	**36.102**	**76.140**	**112.242**	**15.731**	**–**	**312.183**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações de resultados abrangentes para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(em milhares de reais)

	Notas	2017	2016
Lucro líquido do exercício		**56.481**	**60.245**
Itens que não serão reclassificados para o resultado:			
Perdas atuariais, líquidas de ganhos, não realizadas com plano de pensão de benefício definido	18	(194)	(552)
Efeitos fiscais	18	78	221
Itens que poderão ser reclassificados para o resultado:			
Ganhos, líquidas de perdas, não realizadas com ativos financeiros disponíveis para venda	18	15.377	50.029
Efeitos fiscais	18	(6.125)	(20.038)
Outros resultados abrangentes de empresas investidas reconhecidas pelo método de equivalência patrimonial	9	11.949	35.510
Componentes do resultado abrangente		**21.085**	**65.170**
Resultado abrangente do exercício		**77.566**	**125.415**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações dos fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(em milhares de reais)

Descrição	2017	2016
Atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	**56.481**	**60.245**
Ajustes para:		
Depreciação e amortizações	193	455
Ganho na alienação de imobilizado e intangível	(1)	–
Resultado de equivalência patrimonial	(33.829)	(35.287)
Outros ajustes	2.011	2.352
Variação nas contas patrimoniais:		
Ativos financeiros	(53.770)	181.331
Créditos das operações de capitalização	2.809	4.701
Créditos fiscais e previdenciários	3.236	18.619
Depósitos judiciais e fiscais	1.406	7.256
Despesas antecipadas	20	(10)
Outros ativos	(2.276)	1.006
Outras contas a pagar	(1.597)	(3.360)
Débitos de operações com capitalização	(288)	(73)
Depósitos de terceiros	(1.110)	(3.595)
Provisões técnicas - capitalização	22.387	(22.852)
Provisões judiciais	(4.407)	(22.910)
Caixa gerado/(consumido) pelas operações		
Recebimento de dividendos e juros sobre capital próprio	29.997	33.518
Impostos sobre o lucro pagos	–	(15.693)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	**21.262**	**205.703**
Atividades de investimento		
Recebimento pela venda:		
Investimentos	–	29
Imobilizado	256	204
Pagamento pela compra:		
Imobilizado	–	(65)
Intangível	(4.926)	(2.828)
Caixa líquido consumido nas atividades de investimento	**(4.670)**	**(2.660)**
Atividades de financiamento		
Distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio	(17.000)	(204.200)
Caixa líquido consumido nas atividades de financiamento	**(17.000)**	**(204.200)**
Redução líquida de caixa e equivalentes de caixa	**(408)**	**(1.157)**
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	**727**	**1.884**
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	**319**	**727**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(em milhares de reais, exceto onde mencionado)

1. Contexto operacional: A **SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO S.A. - SULACAP** é uma sociedade anônima de capital fechado, domiciliada no Brasil, com sede na capital do Estado do Rio de Janeiro, na Rua Beatriz Larragoiti Lucas, nº 121, no bairro Cidade Nova, autorizada a operar em todo o território nacional, pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), com produtos de capitalização. A Companhia também atua na participação em outras sociedades. O acionista principal da Companhia é a Sul América Santa Cruz Participações S.A. (SANTA CRUZ), que possui 94,38% de participação total da Companhia e tem como acionista controlador indireto a Sul América S.A. (SASA), que tem como principal acionista a Sulasapar Participações S.A. (SULASAPAR), sociedade anônima de capital fechado, domiciliada no Brasil, com sede na capital do Estado do Rio de Janeiro e que detém 50,87% das ações ordinárias e 0,01% das ações preferenciais de emissão da SASA, que representam, em conjunto, 25,66% do capital total da SASA, excluídas as ações mantidas em tesouraria. A SASA é uma Companhia de capital aberto e divulgou, em 28/02/2018, no jornal Valor Econômico e Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, suas demonstrações financeiras individuais e consolidadas relativas ao exercício findo em 31/12/2017 elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS). A Companhia opera no segmento capitalização e atua, principalmente, nas seguintes modalidades: **Incentivo:** Representados por títulos de capitalização que estão vinculados a um evento promocional de caráter comercial instituído pelo subscritor. O subscritor, neste caso, é a empresa que compra o título e o cede total ou parcialmente (somente o direito ao sorteio) aos clientes consumidores do produto utilizado no evento promocional. **Tradicional:** Representados por títulos de capitalização que têm por objetivo restituir ao titular, ao final do prazo de vigência, no mínimo, o valor total dos pagamentos efetuados pelo subscritor, desde que todos os pagamentos previstos tenham sido realizados nas datas programadas. **2. Apresentação das demonstrações financeiras:** 2.1. Base de preparação das demonstrações financeiras: As demonstrações financeiras foram elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas pelo Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela SUSEP, e incluem as normas emitidas pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), pela SUSEP e nos pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que já tenham sido referendados pela SUSEP. As demonstrações financeiras estão sendo apresentadas em conformidade com os modelos de publicação estabelecidos pela Circular SUSEP nº 517, emitida em 30/07/2015. A Administração declara que todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas e correspondem às utilizadas pela Administração na sua gestão. O Conselho de Administração manifestou-se favoravelmente à emissão das presentes demonstrações financeiras em reunião realizada em 27/02/2018. 2.2. Base de mensuração: As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens reconhecidos nos balanços patrimoniais pelo valor justo: • Instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado (nota 5); e • Instrumentos financeiros disponíveis para venda (nota 5). 2.3. Moeda funcional e de apresentação: Nas demonstrações financeiras, os itens foram mensurados utilizando a moeda do ambiente econômico primário no qual a Companhia atua. As demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais (R$), que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia. **3. Principais práticas contábeis:** As práticas contábeis descritas a seguir têm sido aplicadas de maneira consistente em todos os períodos apresentados nas demonstrações financeiras. 3.1. Resumo das práticas contábeis: As práticas contábeis mais relevantes adotadas são: 3.1.1. Apuração do resultado: O resultado é apurado pelo regime contábil de competência e considera: **Receita com títulos de capitalização**: A receita com títulos comercializados junto às instituições parceiras comerciais é reconhecida de acordo com o inciso II, parágrafo 3º, art. 121º da Circular SUSEP nº 517/2015, a qual sugere reconhecimento de suas correspondentes receitas de forma integral no mês de sua emissão, sendo desta forma contabilizados os títulos de pagamento único (PU). As importâncias recebidas diretamente dos subscritores de títulos de capitalização são reconhecidas contabilmente como receitas com títulos de capitalização no momento do recebimento financeiro e a partir da segunda parcela dos títulos de pagamento mensal (PM). **Receita com resgate antecipado de títulos de capitalização:** A receita com resgate antecipado de títulos de capitalização é registrada pelo regime de competência. Corresponde à penalidade prevista nas condições gerais do título de capitalização para o resgate antecipado, não excedendo a 10% dos valores das contribuições efetuadas até a data do resgate. **Receita com a prescrição de títulos:** A receita com a prescrição de títulos corresponde às contribuições registradas nas provisões para resgates de títulos vencidos e antecipados e não resgatados pelos subscritores dos títulos de capitalização nos prazos estabelecidos no Código Civil. 3.1.2. Balanço patrimonial: • Os direitos realizáveis e as obrigações exigíveis após 12 meses são classificados no ativo e passivo não circulante, respectivamente, exceto para as aplicações financeiras que são classificadas de acordo com a expectativa de realização; • Os ativos e passivos sujeitos à atualização monetária são atualizados com base nos índices definidos legalmente ou em contratos; e • Os créditos tributários não são ajustados a valor presente. 3.2. Instrumentos financeiros: Os ativos financeiros são classificados e mensurados conforme descritos a seguir: 3.2.1. Mensurados a valor justo por meio do resultado: **Títulos e valores mobiliários:** Títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem ativa e frequentemente negociados são contabilizados pelo valor justo e classificados no ativo circulante. Rendimentos, valorizações e desvalorizações desses títulos e valores mobiliários são reconhecidos no resultado. Certos títulos e valores mobiliários podem ser classificados nesta categoria, mesmo que não sejam frequentemente negociados, considerando-se a estratégia de investimentos e de acordo com a gestão de riscos da Companhia. 3.2.2. Disponíveis para a venda: Títulos e valores mobiliários que não se enquadram nas categorias "mensurados ao valor justo por meio do resultado", "mantidos até o vencimento" ou "empréstimos e recebíveis" são classificados como "disponíveis para venda" e contabilizados pelo valor de custo, acrescido dos rendimentos auferidos no período, reconhecidos no resultado. Valorizações e desvalorizações não realizadas são reconhecidas em conta específica no patrimônio líquido, líquidas dos correspondentes efeitos tributários e, quando realizadas, o valor recuperável apresenta redução, as quais são apropriadas ao resultado, em contrapartida com a conta específica do patrimônio líquido. 3.2.3. Mantidos até o vencimento: Títulos e valores mobiliários que a Companhia possui a intenção e a capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento, os quais são contabilizados pelo valor de custo acrescido dos rendimentos auferidos no período, que são reconhecidos no resultado. 3.2.4. Empréstimos e recebíveis: Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros representados pelos créditos a receber e demais contas a receber, mensurados, inicialmente, pelo valor justo acrescido dos custos das transações. Posteriormente, tais ativos são mensurados pelo custo amortizado e ajustados, quando aplicável, por reduções ao

continua

continuação

Sul América Capitalização S.A. – SULACAP | CNPJ 03.558.096/0001-04

valor recuperável. **3.3. Depósitos judiciais e fiscais:** Os depósitos judiciais e fiscais são classificados no ativo não circulante e os rendimentos e as atualizações monetárias sobre esses ativos são reconhecidos no resultado. **3.4. Participações societárias:** Reconhecidas inicialmente pelo valor justo, ajustadas pela redução ao valor recuperável e avaliadas pelo método de equivalência patrimonial. **3.5. Redução ao valor recuperável:** **Ativos financeiros (incluindo recebíveis):** Ativos financeiros não mensurados pelo valor justo por meio do resultado têm seu valor recuperável avaliado sempre que apresenta indícios de perda. Já ativos financeiros mensurados a valor justo têm perda após o reconhecimento inicial do ativo caso apresente efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados. **Ativos não financeiros:** Os saldos dos ativos não financeiros são revistos no mínimo anualmente para apurar se há indicação de redução ao valor recuperável. A redução ao valor recuperável de ativos é determinada quando o valor contábil residual exceder o valor de recuperação, que será o maior valor entre o valor estimado na venda e o seu valor em uso, determinado pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados em decorrência do uso do ativo ou unidade geradora de caixa. **3.6. Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido:** As provisões para imposto de renda e para contribuição social correntes e diferidos são constituídas pelas alíquotas vigentes na data-base das demonstrações financeiras. O reconhecimento de imposto de renda e de contribuição social diferidos no ativo é estabelecido levando-se em consideração as expectativas da Administração sobre a realização dos resultados fiscais tributáveis futuros e sobre certas diferenças temporárias, cujas expectativas estão baseadas em projeções elaboradas e aprovadas para períodos em até 03 anos. Para efeito de apresentação nas demonstrações financeiras, os ativos e passivos fiscais correntes e diferidos são compensados quando a Companhia tem direito legalmente executável para compensar os valores reconhecidos, e estão relacionados com tributos sobre o lucro lançados pela mesma autoridade tributária. **3.7. Provisões técnicas de capitalização:** As provisões técnicas são constituídas e atualizadas mensalmente, de acordo com as notas técnicas, observadas as regulamentações vigentes, apresentadas no passivo circulante em função do prazo de vigência da maior parte dos títulos ser 12 meses, de acordo com o determinado pela SUSEP, conforme a seguir: **3.7.1. Provisão matemática para capitalização (PMC):** A PMC é constituída para a cobertura dos valores garantidos para o resgate, com base nos valores arrecadados para capitalização, devendo ser calculada para cada título que estiver em vigor ou suspenso durante o prazo previsto em contrato. **3.7.2. Provisão para resgates (PR):** A PR é constituída a partir da data do evento gerador de resgate do título, devendo contemplar tantos os títulos vencidos quanto os títulos antecipados e deve ser atualizada conforme previsão contratual. **3.7.3. Provisão para sorteios a realizar (PSR):** A PSR é constituída para a cobertura dos valores relativos aos sorteios ainda não realizados, devendo ser constituída para cada título cujos sorteios tenham sido custeados, mas que na data da constituição, ainda não tenham sido realizados. A PSR deve ser atualizada de acordo com os critérios definidos em contrato. **3.7.4. Provisão para sorteios a pagar (PSP):** A PSP é constituída a partir da data de realização do sorteio devendo ser atualizada conforme previsão contratual. **3.7.5. Provisão para despesas administrativas (PDA):** A PDA é constituída para a cobertura dos valores esperados para as despesas administrativas dos planos de capitalização. Com base em um histórico de informações é projetado o valor presente esperado das despesas administrativas futuras. As projeções são efetuadas considerando apenas as despesas necessárias à manutenção do negócio. **3.8. Provisões para ações judiciais:** A Companhia e suas controladas constituem provisões para suprir desembolsos futuros oriundos de processos judiciais cíveis, trabalhistas ou processos judiciais de natureza fiscal. Os valores são constituídos a partir de análise individualizada do valor estimado de perda e da classificação do grau de risco (provável, possível ou remoto), realizada pelos consultores legais independentes, acompanhada pelo Departamento Jurídico Interno e pela Administração da Companhia e de suas controladas. **3.8.1. Cíveis e trabalhistas:** No caso dos processos judiciais cíveis, cujas causas são consideradas semelhantes e usuais, isto é, aqueles processos judiciais cujo autor é cliente da Companhia e cujo pedido é recorrente e relacionado ao negócio, adicionalmente à estimativa do valor e classificação do grau de risco, os valores de provisão são constituídos tendo como base a aplicação de percentuais estatísticos calculados a partir da análise dos valores despendidos com os processos encerrados nos últimos 60 meses e suas correspondentes estimativas históricas de exposição ao risco. O cálculo leva em consideração, ainda, a natureza dos processos, a respectiva estimativa de probabilidade de perda e o desembolso financeiro. Caso o processo judicial cível seja classificado como relevante, ou seja, possuir pedidos e valores não usuais, de acordo com as regras estabelecidas na Política de Processos Relevantes da Companhia, os valores de provisão para os casos de perda provável são constituídos no percentual de 110% da estimativa feita, uma vez que dada a individualidade e particularidade deste tipo de ação, não é possível basear as provisões nos valores já dispendidos em outros casos. A partir de outubro de 2017, todos os processos trabalhistas passaram a ser classificados como relevantes em razão da realização de acompanhamento diferenciado e minucioso de cada processo, portanto, os valores de provisão para os casos de perda provável são constituídos no percentual de 110% da estimativa, por pedido. Em todos os casos, as provisões são reavaliadas periodicamente de acordo com os andamentos processuais e atualizadas mensalmente pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), no caso dos processos cíveis, ou pela Taxa Referencial (TR) no caso dos processos trabalhistas, ambos com a incidência de juros de 10,65% ao ano (10,43% em 2016). As provisões para processos judiciais e os honorários de sucumbência, referentes às causas de natureza cível, assim como as trabalhistas, estão contabilizadas no passivo circulante e não circulante nas rubricas "Provisões judiciais". Os correspondentes depósitos judiciais estão contabilizados no ativo não circulante, em rubrica própria, e são atualizados monetariamente pela TR e juros de 6% ao ano, para os depósitos judiciais cíveis e trabalhistas, e pela taxa do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC) para os depósitos previdenciários, conforme legislação vigente. **3.8.2. Fiscais:** As provisões para as ações judiciais relacionadas a tributos, contribuições e outras obrigações de natureza fiscal, objeto de contestação judicial, são reavaliadas periodicamente e atualizadas mensalmente pela SELIC, conforme legislação vigente, e são contabilizadas com base nas opiniões dos consultores legais independentes e da Administração sobre o provável resultado dos processos judiciais. As provisões são constituídas quando a Administração avalia que uma saída de recursos é provável de ocorrer até o encerramento dos processos judiciais e seu valor possa ser razoavelmente estimado. Os valores referentes aos questionamentos relativos à ilegalidade ou inconstitucionalidade de tributos, contribuições e outras obrigações de natureza fiscal são provisionados independentemente da avaliação acerca da probabilidade de êxito e, por isso, têm seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações financeiras, na rubrica "Contas a pagar - obrigações a pagar", no passivo não circulante. Os valores relativos às demais obrigações presentes em que seja provável a saída de recursos, estão contabilizados na rubrica "Provisões judiciais", no passivo não circulante. Os correspondentes depósitos judiciais estão contabilizados em rubrica própria, no ativo não circulante, e são atualizados monetariamente pela SELIC, conforme legislação vigente. **3.9. Benefício pós-emprego:** Os benefícios compreendem o Plano de Contribuição Definida, por intermédio do Plano Gerador de Benefícios Livres (PGBL), Seguro Saúde e Seguro de Vida. Os custos com o PGBL são reconhecidos nos resultados pelo valor das contribuições efetuadas. Os compromissos com seguro saúde e seguro de vida são provisionados pelo regime de competência, com base em cálculos atuariais, de acordo com o Método da Unidade de Crédito Projetada e outras premissas atuariais. **3.10. Incentivo em ações:** A Companhia concede incentivos em ações da SASA a seus administradores. Os planos são compostos por outorgas de opções bonificadas, onde o executivo adquire uma quantidade de ações em tesouraria da SASA, com direito à bonificação. Tanto as ações adquiridas quanto as bonificações de ações possuem carência, sendo 33% com carência de 3 anos, 33% com carência de 4 anos e o restante com carência de 5 anos. O valor justo do plano é mensurado pela Companhia com base na última cotação da ação da SASA antes da outorga. Os valores relacionados ao plano de incentivo em ações são contabilizados na rubrica "Despesas administrativas", com um correspondente lançamento na rubrica "Outras contas a pagar". Periodicamente, a Companhia reembolsa à SASA pelos incentivos em ações dados a seus executivos (vide nota 13.2). **3.11. Dividendos:** Os dividendos são reconhecidos nas demonstrações financeiras quando de sua efetiva distribuição ou quando sua distribuição é aprovada pelos acionistas, o que ocorrer primeiro. O Conselho de Administração, ao apreciar as demonstrações financeiras anuais, apresenta à Assembleia Geral a sua proposta de distribuição do resultado do exercício. O valor dos dividendos propostos pelo Conselho de Administração é refletido em subcontas no patrimônio líquido e apenas a parcela correspondente ao dividendo obrigatório é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras anuais. **3.12. Estimativas:** A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas aprovadas pela SUSEP, que incluem normas emitidas pelo CPC, requer que a Administração faça estimativas, julgamentos e premissas que afetam a aplicação das práticas contábeis e o registro dos ativos, passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas. As principais estimativas relacionadas às demonstrações financeiras referem-se à probabilidade de êxito nas ações judiciais e ao valor do desembolso provável refletidos na provisão para ações judiciais e da apuração do valor justo dos instrumentos financeiros e demais saldos sujeitos a esta avaliação. Revisões contínuas são feitas sobre as estimativas e premissas e o reconhecimento contábil de efeitos que porventura surjam são efetuados no resultado do exercício em que as revisões ocorrem. Informações adicionais sobre as estimativas encontram-se nas seguintes notas: • Valor justo das aplicações financeiras mensuradas a valor justo através do resultado e disponíveis para a venda (nota 5); • Créditos tributários e previdenciários (nota 8.1); e • Ações fiscais (nota 15.2). **3.13. Ativos e passivos sem vencimento:** A classificação entre circulante e não circulante para os ativos e passivos que não possuem vencimento é feita de acordo com a natureza e especificidade da operação. Entre as mais relevantes, as ações judiciais e depósitos judiciais têm a classificação determinada com base na evolução histórica de processos judiciais e os correspondentes depósitos judiciais que fazem ou fizeram parte da carteira de processos da Companhia. No caso de contas como "Depósitos de terceiros", devido à natureza e ao giro da operação, a Companhia classifica todo o montante em circulante. **3.14. Normas emitidas e revisadas: 3.14.1. Normas Internacionais (IFRS) e Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC):** **Aplicação das normas novas e revisadas que não tiveram efeito ou não tiveram efeito material sobre as demonstrações financeiras.** A seguir estão apresentadas as normas novas e revisadas aplicáveis às operações da Companhia que passaram a ser aplicáveis a partir de 01 de janeiro de 2017. A aplicação dessas normas não teve impacto relevante nos montantes divulgados no período atual nem em períodos anteriores. • Modificação aos IAS 7 / CPC 3 (R2) – Inclusão da necessidade de divulgar informações que permitam aos usuários das demonstrações financeiras avaliar as alterações em passivos provenientes de atividades de financiamento, incluindo as alterações decorrentes dos fluxos de caixa e de não caixa; • Modificações aos IAS 12 / CPC 32 – Alteração no reconhecimento de ativos fiscais diferidos sobre perdas não realizadas; e • Ciclo de melhorias anuais às Normas Internacionais (IFRS) – Modificação aos IFRS 12 / CPC 45 – Necessidade das divulgações requeridas pelos IFRS 12 / CPC 45 para investimentos em outras entidades, no caso de investimentos em entidades mantidas para venda ou distribuição conforme definições dos IFRS 5 / CPC 31. **Normas e interpretações novas e revisadas já emitidas, mas ainda não efetivas em 31 de dezembro de 2017 e não adotadas de forma antecipada pela Companhia.** Uma série de novas normas estará efetiva para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2018. A Companhia não adotou essas alterações na preparação destas demonstrações financeiras, assim como não planeja adotar estas normas de forma antecipada. Espera-se que as seguintes normas possam ter impacto nas demonstrações financeiras da Companhia no período de adoção inicial. • IFRS 9 / CPC 48 – Instrumentos financeiros – Em vigor a partir de 01/01/2018, com isenção opcional para entidades que emitem contratos de seguros (IFRS 4 / CPC 11); e • IFRS 16 / CPC 6 (R2) – Arrendamento mercantil – Em vigor a partir de 01/01/2019. A SUSEP ainda não aprovou tais normativos, portanto ainda não há previsão de data de adoção de tal normativo pelas empresas reguladas por tal autarquia. Adicionalmente, a Companhia não concluiu suas análises sobre os impactos dos IFRS supracitados e está aguardando o posicionamento formal do órgão regulador: • As seguintes normas alteradas e interpretações não deverão ter um impacto material nas demonstrações financeiras da Companhia, IFRIC 23 – Incerteza sobre tratamentos de Imposto de Renda – Em vigor a partir de 01/01/2019; • Ciclo de melhorias anuais às Normas Internacionais (IFRS), Ciclo de 2015 – 2017 - Alterações às IFRS 3 e 11 sobre participações detidas anteriormente em operações conjuntas, à IAS 12 sobre consequências tributárias dos pagamentos de instrumentos financeiros classificados como patrimônio e à IAS 23 sobre custos elegíveis à capitalização – Em vigor a partir de 01/01/2019; e • IFRS 17 – Contratos de seguros – Em vigor a partir de 01/01/2021. O CPC ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes a todas as novas IFRS, assim como a SUSEP, não aprovou todos os pronunciamentos já emitidos pelo CPC. Portanto, a adoção antecipada dessas IFRS não é permitida para entidades que divulgam as suas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para empresas supervisionadas pela SUSEP. Com relação ao IFRS 15 / CPC 47 a SUSEP já aprovou tal normativo contábil – Circular SUSEP 561/17 – no entanto, em sua aprovação manteve a contabilização da operação de capitalização nos moldes atuais a partir de 01/01/2018. **4. Gestão de riscos:** O processo de gestão de riscos ("Enterprise Risk Management – ERM") da Companhia tem como finalidade suportar o alcance dos objetivos estratégicos da organização. Este procedimento tem como base identificar potenciais eventos que possam afetar os resultados esperados para os próximos períodos e gerenciar tais riscos garantindo capital adequado para sustentar as operações em cenários inesperados, de acordo com o apetite a riscos vigentes. A metodologia desenvolvida para o processo de gerenciamento de riscos corporativos busca referências nas melhores práticas internacionais, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo COSO (Committe of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission) e procedimentos definidos em Solvência II. Este processo é executado em fases integradas e contínuas, descritas da seguinte forma: • **Identificação dos riscos:** Processo de identificação e priorização dos riscos que possam afetar os resultados de curto ou longo prazo estabelecidos; • **Quantificação dos riscos:** Os riscos priorizados são quantificados através de modelagens específicas envolvendo a probabilidade de ocorrência e seus possíveis impactos; • **Resposta aos riscos:** De acordo com os resultados do processo de quantificação e alinhado com o apetite a riscos vigentes, são elaborados planos de ação de resposta aos riscos; e • **Monitoramento e reporte:** As informações de cada risco e os respectivos planos de ação de resposta aos riscos são monitorados e gerenciados através de indicadores e relatórios pela área de riscos corporativos, a qual os reporta à Unidade de Negócio, ao Comitê de Riscos (CoR), Comitê de Auditoria e Conselho de Administração, de acordo com periodicidade pré-definida ou sempre que julgar necessário. Adicionalmente, a Companhia apura a suficiência do Patrimônio Líquido Ajustado (PLA) em relação ao capital regulatório requerido mensalmente pelos reguladores. As diretrizes e o monitoramento do processo de ERM da organização são estabelecidos pelo Conselho de Administração, que também tem como responsabilidade definir o apetite a riscos da Companhia que tem por objetivo criar fronteiras na assunção dos riscos, levando em consideração suas preferências, tolerâncias e limites. É papel do Comitê de Riscos e da Divisão de Riscos Corporativos, reportar ao Conselho de Administração e ao Comitê de Auditoria, na periodicidade definida pelos mesmos, os resultados e desenvolvimentos do programa de gestão de riscos corporativos. O Gestor de Riscos tem como função ser o ponto focal de todas as ações relacionadas à gestão dos riscos corporativos na empresa, além de ser o elo da Companhia com o regulador cabendo a ele, dentre outras atividades, monitorar e reportar periodicamente ao Comitê de Riscos o perfil de riscos e os níveis de exposição da Companhia. A execução do processo de gestão de riscos é feita de forma integrada entre as três linhas de defesa da organização. Este conceito considera que a primeira gestão de cada risco (1ª linha de defesa) é iniciada com os tomadores do risco, aqueles que optam por evitar ou aceitar o risco de forma primária. Após a primeira gestão do risco, são estabelecidos processos independentes para monitoramento dos controles internos estabelecidos pela 1ª linha de defesa e gestão dos riscos residuais resultantes desse processo. Esta segunda gestão do risco (2ª linha de defesa) retroalimenta então o processo de primeira gestão estabelecendo novas regras de conduta e novas políticas na assunção dos riscos e, com uma visão holística, avalia a solvência da Companhia. Por último, há uma verificação independente realizada pela auditoria interna da primeira e segunda gestão dos riscos, de forma a garantir que todo o processo foi cumprido em todas as suas etapas de forma satisfatória (3ª linha de defesa). O processo de ERM compreende todos os tipos de riscos corporativos aos quais a Companhia está exposta. A Companhia desenvolveu dicionário próprio de riscos a fim de padronizar a linguagem em toda a organização com as seguintes categorias: riscos estratégicos, riscos de subscrição, riscos de mercado, riscos de crédito, riscos operacionais e legais. As análises e informações contidas nas próximas seções objetivam apresentar resumidamente o processo de gerenciamento de cada categoria de risco, explicitando como cada uma das categorias impacta nos negócios da Companhia e os procedimentos adotados para o controle e mitigação dos mesmos. **4.1. Concentração das operações:** Com presença em todo território nacional, a Companhia concentra seus negócios especificamente na região sudeste, devido à localização do polo econômico do país. A tabela abaixo demonstra a concentração da arrecadação com títulos de capitalização da Companhia por unidade da federação.

			Representatividade	
UF	**2017**	**%**	**2016**	**%**
SP	320.512	41,85%	274.572	38,41%
MG	74.141	9,68%	79.146	11,07%
RJ	118.869	15,52%	110.271	15,43%
SC	20.977	2,74%	17.402	2,43%
PR	43.447	5,67%	43.580	6,10%
DF	35.734	4,67%	36.790	5,15%
CE	20.249	2,64%	21.121	2,95%
RS	79.910	10,43%	79.889	11,18%
BA	9.228	1,20%	9.598	1,34%
GO	15.770	2,06%	15.994	2,24%
Outros	27.132	3,54%	26.482	3,70%
Total	**765.969**	**100,00%**	**714.845**	**100,00%**

4.2. Riscos de subscrição: Os riscos de subscrição são oriundos de desvios nas premissas adotadas na precificação ou na constituição das provisões técnicas. Nos produtos de Capitalização, o risco de subscrição inclui, entre outros, a possibilidade de perdas associadas ao pagamento de prêmios de títulos sorteados em séries abertas que não foram vendidas integralmente e o risco das despesas administrativas superarem a esperada inicialmente. Além dos riscos de precificação mencionados acima, existe o risco de inadequação das provisões técnicas constituídas, que podem ser materializados na Companhia. **4.2.1. Risco de precificação:** Atualmente, a Companhia possui modelos atuariais específicos de precificação para cada um de seus produtos, permitindo acurácia na determinação dos preços para cada cliente frente aos compromissos contratuais estimados e despesas empregadas na comercialização e gestão dos contratos. Com o objetivo de promover um conjunto de análises de viabilidade e de suportar uma tomada de decisão sobre investimentos em produtos e parcerias com base em riscos, a Companhia possui o Procedimento de Avaliação e Revisão de Produtos (PARP), também aplicado nos acompanhamentos periódicos dos produtos da Companhia. O PARP é um procedimento multidisciplinar onde áreas de suporte e negócios contribuem com os seus respectivos conhecimentos técnicos, através de pareceres para esta análise de viabilidade, suportando a decisão sobre uma iniciativa que pode ser lançamento ou alteração de produtos, novas parcerias e grandes cotações. Contribuem como pareceristas, deste processo, às áreas atuarial, de auditoria interna, comercial, de compliance, contábil, financeira, gestão de riscos corporativos, jurídica, operações, de planejamento estratégico, sustentabilidade, tecnologia da informação e visão do cliente. Uma das formas de mensurar possíveis impactos nos resultados e patrimônio líquido, decorrentes dos riscos de subscrição, é sensibilizar as variáveis que possam ser afetadas devido ao processo de subscrição dos produtos ou inadequação de preços ou ainda insuficiência nas provisões técnicas. **Análise de sensibilidade em capitalização:** As análises de sensibilidade a seguir, buscam simular os possíveis impactos destas oscilações no resultado e no patrimônio líquido para os negócios de capitalização. As variáveis de medição escolhidas para representar as possíveis oscilações citadas são: despesas administrativas, custos de aquisição e variações das provisões para resgate.

		2017
Premissas	**Resultado antes dos impostos**	**Resultado após impostos**
Aumento de 5% nas despesas administrativas	(916)	(504)
Aumento de 5% nas variações das provisões para resgate	(33.614)	(18.488)
Aumento de 5% nos custos de aquisição	(1.220)	(671)
Redução de 5% nas despesas administrativas	916	504
Redução de 5% nas variações das provisões para resgate	33.614	18.488
Redução de 5% nos custos de aquisição	1.220	671

		2016
Premissas	**Resultado antes dos impostos**	**Resultado após impostos**
Aumento de 5% nas despesas administrativas	(393)	(216)
Aumento de 5% nas variações das provisões para resgate	(31.307)	(17.219)
Aumento de 5% nos custos de aquisição	(1.231)	(677)
Redução de 5% nas despesas administrativas	393	216
Redução de 5% nas variações das provisões para resgate	31.307	17.219
Redução de 5% nos custos de aquisição	1.231	677

Choques de 5% mencionados na tabela são determinados pelo valor total da premissa em referência multiplicada pelo fator de 1,05 (nos casos de aumento) ou 0,95 (nos casos de redução). A análise demonstrada acima reflete que os impactos das mudanças nos cenários razoável e possível nos fatores apresentados, não sofreram alterações significativas em relação ao ano anterior. **4.2.2. Riscos de inadequação das provisões técnicas:** A gestão das provisões técnicas constituídas é um processo contínuo, coordenado pelo departamento atuarial corporativo através de metodologias específicas e internacionalmente consagradas, adaptadas para as características de cada um dos produtos e comportamento dos clientes. Para gestão dos riscos envolvidos neste processo, a Companhia conta com diversas técnicas que visam revisar premissas e procedimentos de cálculo que possam gerar falhas no processo de tomada de decisão, entre elas podem-se destacar: • Testes de consistência das metodologias de constituição de provisões; e • Avaliação prospectiva quanto à adequação das provisões técnicas. As provisões técnicas matemáticas apresentaram a movimentação que pode ser observada na nota 12.1. **4.3. Riscos de mercado:** Os riscos de mercado são decorrentes da possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de oscilações macroeconômicas que venham a impactar o valor dos ativos ou passivos da organização de maneiras distintas. A gestão dos investimentos da Companhia é realizada através de política específica aprovada pelo Comitê de Investimentos. Esta política estabelece as diretrizes estratégicas que devem ser observadas na gestão dos ativos financeiros, incluindo limites, restrições e regras de diversificação visando que a alocação busque um volume de rentabilidade apropriado e assegure a capacidade da Companhia de cumprir suas obrigações. Como determinações desta política, constam alguns critérios dos quais a gestão de cada carteira deve contemplar, dentre eles: • Metas de rentabilidade; • Limites de risco; • Prazos máximos para alocação dos ativos; e • Liquidez mínima exigida. Tal política privilegia a tomada de decisão de aplicação dos recursos com base em estudos de Gerenciamento de Ativos e Passivos - ALM (Asset and Liability Management), considerando as particularidades de cada um dos compromissos assumidos nos contratos, bem como as expectativas do tempo de liquidação e possibilidade de variação dos valores de resgates e sorteios frente a mudanças no ambiente macroeconômico. O processo de ALM é executado em conjunto pelas áreas de Gestão de Riscos Corporativos, Atuarial e Financeira, sendo monitorado pelo CoR. Permanentemente, o Comitê de Investimentos faz o acompanhamento da alocação e desempenho dos ativos com base nas suas estratégias, incluindo a carteira de ALM, de forma a possibilitar revisão e rebalanceamento periódicos. Diariamente e de acordo com a Política de Investimentos é apurado o VaR (value at risk) e realizado testes de stress (stress tests) na carteira de investimentos para observar se a estratégia adotada está dentro do apetite a risco de mercado estabelecido. Os limites de VaR e stress test são revisados anualmente e definidos conforme apetite a riscos da Companhia. Os resultados obtidos para o período de VaR e stress test podem ser observados na nota 5.3. A tabela a seguir demonstra a distribuição dos investimentos por indexador em 31/12/2017 e 2016: **Alocação dos investimentos por indexador:**

Indexador	**2017**	**2016**
SELIC/CDI	399.354	366.209
IPCA	14.103	13.199
Pré-fixado	388.865	353.781
Outros	560	546
Total	**802.882**	**733.735**

4.3.1. Risco de liquidez: Os riscos de liquidez são decorrentes da possibilidade de falta de recursos com disponibilidade imediata para honrar tempestivamente compromissos assumidos em função do descasamento entre fluxos de pagamentos e recebimentos. A Política de Investimentos da Companhia prevê montantes mínimos que devem ser investidos em ativos de alta liquidez para mitigar o risco de não pagamento de benefícios. São realizadas projeções diárias do caixa e testes de stress para detectar previamente qualquer situação de anormalidade, possuindo um controle diário sobre o risco de liquidez. As tabelas a seguir, apresentam as expectativas de vencimentos e pagamentos dos principais ativos e passivos financeiros em 31/12/2017 e 2016.

										2017
Descrição	**Sem vencimento**	**Até 01 ano**	**Mais de 01 ano e até 02 anos**	**Mais de 2 anos e até 5 anos**	**Mais de 05 anos e até 10 anos**	**Mais de 10 anos**	**Valor de curva / custo**	**Valor de mercado**	**Ganho ou (perda)**	**Valor contábil**
Instrumentos financeiros										
Aplicações financeiras	**37.067**	**183.565**	**22.155**	**515.768**	**2.022**	**14.958**	**775.535**	**802.882**	**27.347**	**802.882**
Valor justo por meio do resultado	37.067	–	–	–	–	–	37.067	37.067	–	37.067
Disponível para venda	–	183.565	22.155	515.768	2.022	14.958	738.468	765.815	27.347	765.815
Capitalização (a)	**–**	**14.655**	**–**	**–**	**–**	**–**	**14.655**	**–**	**–**	**14.655**
Refinanciamento fiscal - REFIS	**–**	**12.747**	**3.084**	**9.251**	**5.654**	**–**	**–**	**–**	**–**	**30.736**
Títulos de capitalização	**–**	**626.289**	**–**	**–**	**–**	**–**	**626.289**	**–**	**–**	**626.289**
Provisões técnicas	–	626.289	–	–	–	–	626.289	–	–	626.289

										2016
Descrição	**Sem vencimento**	**Até 01 ano**	**Mais de 01 ano e até 02 anos**	**Mais de 2 anos e até 5 anos**	**Mais de 05 anos e até 10 anos**	**Mais de 10 anos**	**Valor de curva / custo**	**Valor de mercado**	**Ganho ou (perda)**	**Valor contábil**
Instrumentos financeiros										
Aplicações financeiras	**57.865**	**21.483**	**159.902**	**463.443**	**4.491**	**14.584**	**721.768**	**733.735**	**11.967**	**733.735**
Valor justo por meio do resultado	57.865	638	–	1.899	169	–	60.571	60.571	–	60.571
Disponível para venda	–	20.845	159.902	461.544	4.322	14.584	661.197	673.164	11.967	673.164
Capitalização (a)	**–**	**17.391**	**–**	**–**	**–**	**–**	**17.391**	**–**	**–**	**17.391**
Refinanciamento fiscal - REFIS	**–**	**12.141**	**2.914**	**8.741**	**8.256**	**–**	**–**	**–**	**–**	**32.052**
Títulos de capitalização	**–**	**603.902**	**–**	**–**	**–**	**–**	**603.902**	**–**	**–**	**603.902**
Provisões técnicas	–	603.902	–	–	–	–	603.902	–	–	603.902

(a) Considera a capitalização a vencer, liquido de redução ao valor recuperável, quando aplicável. Para fins de comparabilidade, ajustamos a tabela de 2016. A data de vencimento dos ativos foi o critério utilizado na classificação dos instrumentos financeiros apresentados neste item. No entanto, é importante mencionar que a carteira é composta por ativos com liquidez imediata, apesar da distribuição ocorrer em diversas faixas das tabelas. Portanto, tais ativos são suficientes para honrar as obrigações nas datas previstas. **4.4. Riscos de crédito:** Os riscos de crédito estão relacionados com a possibilidade de devedores deixarem de cumprir um contrato ou deixarem de cumpri-los nos termos em que foi acordado. Estes riscos poderiam se materializar e afetar significativamente os resultados esperados caso os emissores de créditos não honrem com os pagamentos nas datas previstas. **4.4.1. Alocação dos investimentos:** A tabela a seguir apresenta a alocação dos investimentos por categoria de risco, totalizando em 31/12/2017 97,78% (96,83% em 2016) alocados em títulos do governo (risco soberano) ou em ativos da menor categoria de risco possível (classe AAA da tabela), segundo melhores práticas do mercado.

Descrição	**2017**	**2016**
Renda fixa pública "risco soberano"	779.920	690.790
AAA	5.102	19.711
AA+ até AA-	17.099	5.161
A+ até A-	–	15.055
Outros	761	3.018
Total	**802.882**	**733.735**

4.5. Riscos operacionais: O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas ou eventos externos que possam causar danos à Companhia. O gerenciamento do risco operacional é um processo de aprimoramento contínuo, de maneira a acompanhar a evolução dinâmica dos negócios e minimizar a existência de lacunas que possam comprometer a qualidade das operações. Dessa forma, a gestão dos riscos operacionais é realizada em linha com o processo de ERM da Companhia com foco na identificação, avaliação e resposta aos riscos que violem o apetite a risco definidos pelo Conselho de Administração. O processo de identificação dos riscos operacionais é realizado através do mapeamento dos processos organizacionais. Os riscos identificados são quantificados através de metodologia específica gerando planos de ação nos casos necessários. A metodologia utilizada objetiva mensurar a exposição dos riscos operacionais antes da ação de mitigadores (risco inerente) e após a ação dos mesmos (risco residual), levando em consideração a frequência, a severidade e os mitigadores dos riscos identificados. **4.6. Riscos legais e compliance:** Consistem nos riscos de perdas resultantes do não cumprimento de leis e/ou regulamentações. O risco legal pode ser decorrente de multas, penalidades ou indenizações resultantes de ações de órgãos de supervisão e controle, bem como perdas decorrentes de decisão desfavorável em processos judiciais. **4.6.1. Gestão dos riscos legais:** Com uma visão corporativa, o departamento jurídico da organização, junto com seus prestadores de serviço, realiza a revisão em todos os contratos firmados pela Companhia a fim de mitigar o risco legal de contratos, além de fornecer todo o subsídio para os processos judiciais da organização. A área jurídica atua também contribuindo com projetos para melhoria de gestão das causas judiciais além de sugestões de como evitar riscos legais nas operações. Adicionalmente, a área atuarial utiliza uma metodologia específica de experiência de pagamento para o cálculo da provisão judicial, baseada na relação histórica observada entre o custo do processo encerrado e as estimativas dos advogados para o valor a ser pago se perdêssemos a causa (exposição ao risco). Esta metodologia tem por objetivo cobrir os custos com processos nos quais a Companhia é ré ou denunciada desde a data do cadastro do processo judicial no sistema da Companhia até o efetivo pagamento.

continua

continuação

Sul América Capitalização S.A. – SULACAP | CNPJ 03.558.096/0001-04

4.6.2. Gestão dos riscos de compliance: A Companhia possui uma estrutura de compliance, a fim de adequar as suas atividades às determinações dos órgãos regulamentadores e fiscalizadores, através de elevados padrões de integridade e excelência ética e aderência à legislação externa e normas internas. O objetivo desta estrutura é agir com imparcialidade na gestão e monitoramento do risco de compliance, contribuindo para o cumprimento das leis e regulamentações aplicáveis ao negócio, por meio da conscientização de uma conduta de negócio que seja legal, ética e transparente, que favoreça os interesses de empregados, clientes, acionistas e parceiros, que previna e detecte violações de leis e regulamentações através da identificação e gestão do risco de compliance e que facilite defender as posições relativas à compliance da organização perante os órgãos reguladores. **4.7. Gestão de capital:** A Companhia apura mensalmente a suficiência do Patrimônio Líquido Ajustado (PLA) em relação ao capital regulatório requerido. Durante os anos de 2017 e 2016, o PLA da Companhia foi sempre suficiente em relação ao capital mínimo requerido pelos reguladores. Além disso, são obtidos mensalmente métricas de retorno sobre o capital para auxílio na gestão dos negócios e performance dos administradores.

	2017	2016
Patrimônio líquido contábil	**312.183**	**251.617**
Deduções:		
Participações societárias em sociedades financeiras e não financeiras	(112.831)	(97.449)
Despesas antecipadas	(12)	(32)
Créditos tributários sobre prejuízo fiscal e base negativa	(1.808)	(1.807)
Ativos intangíveis	(8.725)	(3.568)
Obras de arte	(1.032)	(1.032)
Ajustes econômicos:	**6.770**	**5.555**
Patrimônio líquido ajustado - PLA (a)	**194.545**	**153.284**
Capital base (b)	**10.800**	**10.800**
Capital de risco (c)	**31.355**	**26.413**
Capital adicional de risco de subscrição (d)	**4.480**	**4.141**
Capital adicional de risco operacional (e)	**5.132**	**4.787**
Capital adicional de risco de crédito (f)	**13.038**	**13.595**
Capital de risco de mercado (g)	**17.030**	**10.701**
Capital mínimo requerido (CMR) (h)	**31.355**	**26.413**
Suficiência de capital - R$ (i) = (a) - (h)	**163.190**	**126.871**
Suficiência de capital - % (j) = (i) / (a)	**83,88%**	**82,77%**

Em 2017 o cálculo da suficiência de capital engloba as alterações introduzidas pela Resolução CNSP 343 de 26/12/2016, onde as principais modificações foram à inclusão dos ajustes econômicos no cálculo do patrimônio líquido ajustado e o capital de risco de mercado no cálculo do CMR. Em 31/12/2017, a Companhia tem ativos livres no montante de R$176.033 (R$129.287 em 2016), que correspondem a 561,42% (489,48% em 2016) do capital mínimo requerido, superior ao limite de 20% estabelecido na Resolução CNSP 321/2015.

5. Aplicações: **5.1. Composição das aplicações:**

	Valor justo por meio do resultado		Disponível para venda			2017
Descrição	**Valor avaliado pela curva**	**Valor de mercado / contábil**	**Valor avaliado pela curva**	**Valor de mercado / contábil**	**Taxa média de juros**	**Total**
Títulos de renda fixa - privados	**–**	**–**	**21.701**	**22.201**		**22.201**
Debêntures						
Pós-fixado CDI	–	–	5.039	5.102	109,2%CDI	5.102
Letras financeiras	–	–	16.662	17.099	119%CDI	17.099
Títulos de renda fixa - públicos	**–**	**–**	**716.767**	**743.614**		**743.614**
Notas do tesouro nacional - Série B	–	–	14.958	14.103	IPCA +5,04%a.a	14.103
Notas do tesouro nacional - Série F	–	–	209.219	225.378	12,01%a.a	225.378
Letras financeiras do tesouro	–	–	340.578	340.646	SELIC	340.646
Letras do tesouro nacional						
Pré-fixado	–	–	152.012	163.487	13,95%a.a.	163.487
Cotas de fundos de investimento	**37.067**	**37.067**	**–**	**–**		**37.067**
Cotas de fundos de investimentos não exclusivos (a)	37.067	37.067	–	–		37.067
Subtotal	**37.067**	**37.067**	**738.468**	**765.815**		**802.882**
Percentual total - contábil		**4,62%**		**95,38%**		**100,00%**
Total						**802.882**
Circulante						**802.882**

	Valor justo por meio do resultado		Disponível para venda			2016
Descrição	**Valor avaliado pela curva**	**Valor de mercado / contábil**	**Valor avaliado pela curva**	**Valor de mercado / contábil**	**Taxa média de juros**	**Total**
Títulos de renda fixa - privados	**–**	**–**	**39.590**	**39.928**		**39.928**
Certificados de depósito bancário						
Pós-fixado CDI	–	–	5.119	5.161	109,2%CDI	5.161
Letras financeiras	–	–	34.471	34.767	115,02%CDI	34.767
Títulos de renda fixa - públicos	**–**	**–**	**621.608**	**633.236**		**633.236**
Notas do tesouro nacional - Série B	–	–	14.584	13.199	IPCA +5,04%a.a	13.199
Notas do tesouro nacional - Série F	–	–	206.903	211.400	12,00%a.a	211.400
Letras financeiras do tesouro	–	–	266.490	266.255	SELIC	266.255
Letras do tesouro nacional						
Pré-fixado	–	–	133.631	142.382	13,93%a.a.	142.382
Cotas de fundos de investimento	**60.572**	**60.571**	**–**	**–**		**60.571**
Cotas de fundos de investimentos não exclusivos (a)	57.857	57.857	–	–		57.857
Cotas de fundos de investimentos exclusivos	2.715	2.714	–	–		2.714
Letras financeiras do tesouro	2.068	2.067	–	–	SELIC	2.067
Operações compromissadas	638	638			SELIC	638
Outros	9	9	–	–		9
Subtotal	**60.572**	**60.571**	**661.198**	**673.164**		**733.735**
Percentual total - contábil		**8,26%**		**91,74%**		**100,00%**
Total						**733.735**
Circulante						**733.735**

(a) A linha de cotas de fundos de investimentos não exclusivos é composta por fundos de investimentos de renda fixa.

5.2. Movimentação das aplicações:

	Valor justo por meio do resultado	Disponível para venda	Total (a)
Saldo em 01/01/2016	**8.382**	**856.655**	**865.037**
Aplicações	71.133	448.456	519.589
Rendimentos resgate	(806)	(33.575)	(34.381)
Principal resgate	(24.812)	(742.425)	(767.237)
Resultado financeiro	6.180	94.024	100.204
Ajuste no patrimônio líquido	–	50.029	50.029
Outros recebimentos/(pagamentos)	494	–	494
Saldo em 31/12/2016	**60.571**	**673.164**	**733.735**

(a) Para melhor entendimento do volume das aplicações financeiras da Companhia, passamos a apresentar a movimentação das cotas de fundos exclusivos em substituição a movimentação dos ativos que compõe estas cotas de fundos. Em função desta alteração estamos reapresentando a movimentação de 2016.

	Valor justo por meio do resultado	Disponível para venda	Total
Saldo em 31/12/2016	**60.571**	**673.164**	**733.735**
Aplicações	6.545	154.276	160.821
Rendimentos resgate	(4.007)	(63.142)	(67.149)
Principal resgate	(30.155)	(89.743)	(119.898)
Resultado financeiro	4.127	75.883	80.010
Ajuste no patrimônio líquido	–	15.377	15.377
Outros recebimentos/(pagamentos)	(14)	–	(14)
Saldo em 31/12/2017	**37.067**	**765.815**	**802.882**

5.3. Análise de sensibilidade das aplicações: As métricas de risco utilizadas na elaboração das análises de sensibilidade das aplicações financeiras são: (i) A metodologia de Value at Risk (VaR) Paramétrico utilizando nível de confiança de 95% e ponderação maior para os retornos mais recentes. O conceito de VaR tem como objetivo, quantificar qual a perda esperada em um prazo específico dentro de um intervalo de confiança. É denominado VaR Paramétrico por utilizar dois parâmetros para ser quantificado: volatilidade e correlação. São avaliados também os prazos de maturidade e duration nos quais cada ativo pode estar alocado. Diariamente, a carteira de investimentos é monitorada visando garantir que os limites e enquadramentos definidos sejam respeitados; e (ii) DV01 (dollar-value ou value for one basis-point), que é uma forma conveniente e amplamente utilizada de se mensurar o risco de mercado dos ativos de renda fixa verificando o quanto seu valor de mercado se altera (ΔP) na oscilação de um basis-point (ou seja, 0,01%) na taxa de juros. As tabelas a seguir apresentam o cálculo do ganho ou perda esperada em um dia no resultado e no patrimônio líquido através da metodologia VaR e do ganho ou perda com a oscilação de um basis-point (ou seja, 0,01%) na taxa de juros pela metodologia DV01.

		2017
Fatores de risco	**VaR 95%**	**DV1=0,01%**
Pré-fixado	650	67
IPCA	69	19
Total	**719**	**86**

		2016
Fatores de risco	**VaR 95%**	**DV1=0,01%**
Pré-fixado	1.408	72
IPCA	132	16
Total	**1.540**	**88**

Os ativos referenciados ao Certificado de Depósito Interbancário (CDI) e SELIC, não apresentam DV01, uma vez que effective duration é de apenas 1 dia útil. Em relação ao VaR, tais ativos não apresentaram resultados significativos devido à baixa volatilidade (inferiores a R$1). **5.4. Critérios adotados na determinação dos valores de mercado:** Os ativos mantidos em carteira ou nos fundos de investimentos exclusivos são avaliados a valor de mercado, utilizando-se preços negociados em mercados ativos e índices divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA) e pela B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão (B3). Esses instrumentos financeiros foram classificados por níveis de hierarquia de mensuração a valor de mercado, sendo: **(i) Nível 1:** Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos; **(ii) Nível 2:** Informações, exceto os preços cotados (incluídos no Nível 1), que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços); e **(iii) Nível 3:** Premissas que não são baseadas em dados observáveis de mercado (informações não observáveis. Modelos baseados em metodologias próprias), para o ativo ou passivo. **Nível 1: Títulos de renda fixa - públicos:** Calculados com base nas tabelas de preços unitários de mercado secundário da ANBIMA. **Nível 2 – Certificados de depósito bancário (CDB) e letras financeiras (LF):** Calculados de acordo com suas características de resgate: (i) CDB com cláusula de resgate antecipado a taxa determinada: calculados com base na taxa contratada na operação; (ii) CDB sem cláusula de resgate antecipado e com cláusula de resgate antecipado a taxa de mercado: são calculados com base na curva proveniente dos futuros de DI da B3, e para o spread de crédito, pelo conjunto formado pelas operações de CDB e LF das carteiras administradas/fundos no qual o banco custodiante presta serviço de precificação de ativos; **Debêntures:** Calculados com base nas tabelas de preços unitários (para títulos públicos) de mercado secundário da ANBIMA ou, no caso de sua inexistência, por critérios definidos pelo banco custodiante de acordo com os critérios de precificação definidos em seu manual de marcação a mercado; e **Cotas de fundos de investimentos:** Calculados de acordo com os critérios de marcação a mercado, estabelecidos pelo administrador de cada fundo, sintetizados no valor da cota divulgada. A estimativa utilizada pela Companhia para apurar o valor de mercado dos demais saldos das contas a receber e a pagar contabilizados no circulante e não circulante aproximam-se dos seus correspondentes valores de realização e exigibilidade, respectivamente, devido ao vencimento em curto prazo desses instrumentos.

			2017
Descrição	**Nível 1**	**Nível 2**	**Total**
Ativos financeiros			
Valor justo por meio do resultado	–	37.067	37.067
Disponível para venda	743.614	22.201	765.815
Total	**743.614**	**59.268**	**802.882**

			2016
Descrição	**Nível 1**	**Nível 2**	**Total**
Ativos financeiros			
Valor justo por meio do resultado	2.705	57.866	60.571
Disponível para venda	633.236	39.928	673.164
Total	**635.941**	**97.794**	**733.735**

6. Créditos das operações de capitalização: Em 31/12/2017, representam créditos a receber de parcerias comerciais relativos a determinados produtos da Companhia, no valor de R$15.456 (R$18.265 em 2016). Os referidos créditos são liquidados financeiramente, na maioria dos casos, deduzidos dos resgates devidos aos referidos parceiros.

Descrição	**2017**	**2016**
A vencer		
A vencer entre 01 e 30 dias	6.908	11.017
A vencer entre 31 e 60 dias	7.747	6.374
Total	**14.655**	**17.391**
Total a vencer	**14.655**	**17.391**
Vencidos		
Vencidos entre 01 e 30 dias	744	438
Vencidos entre 31 e 60 dias	57	194
Vencidos acima de 60 dias	175	1.632
Total	**976**	**2.264**
Redução ao valor recuperável	**(175)**	**(1.390)**
Total vencidos	**801**	**874**
Total de créditos das operações de capitalização	**15.631**	**19.655**
Total de redução ao valor recuperável	**(175)**	**(1.390)**
Total	**15.456**	**18.265**

7. Títulos e créditos a receber:

Descrição	**2017**	**2016**
Contas a receber de corretores	4.491	2.003
Contas a receber da venda de imóveis	1.070	1.274
Dividendos e juros sobre capital próprio a receber (a)	7.899	7.499
Outras contas a receber	1.691	1.991
Redução ao valor recuperável (b)	(4.493)	(4.493)
Total	**10.658**	**8.274**
Circulante	**10.658**	**8.172**
Não circulante	**–**	**102**

(a) Dividendos a receber de parte relacionada conforme descrito na nota 13; e (b) Em 31/12/2017 e 2016 representam redução ao valor recuperável de: créditos a receber de corretores no montante de R$2.399, contas a receber da venda de imóveis de R$968 e outras contas a receber R$1.126. **8. Créditos tributários e previdenciários e tributos diferidos:** **8.1. Créditos e débitos tributários diferidos:**

Descrição	**2017**	**2016**
Tributos a compensar / recuperar (nota 8.2)	15.249	17.662
Créditos tributários (nota 8.3)	28.910	26.433
Débitos tributários (nota 8.3)	(20.667)	(12.429)
Total	**23.492**	**31.666**
Circulante	**12.486**	**14.973**
Não circulante	**11.006**	**16.693**

Os créditos tributários são registrados no ativo circulante e não circulante de acordo com a expectativa de realização. **8.2. Tributos a compensar / recuperar:**

Descrição	**01/01/2016**	**Adição**	**Atualização monetária**	**Baixa / compensação**	**31/12/2016**
Imposto de Renda Pessoa Jurídica – IRPJ	5.503	7.387	167	(1.728)	11.329
Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido – CSLL	1.394	4.178	27	(1.543)	4.056
Programa de Integração Social – PIS	2.177	–	100	–	2.277
Total	**9.074**	**11.565**	**294**	**(3.271)**	**17.662**
Circulante					**14.973**
Não circulante					**2.689**

Descrição	**31/12/2016**	**Adição**	**Atualização monetária**	**Baixa / compensação**	**31/12/2017**
Imposto de Renda Pessoa Jurídica – IRPJ	11.329	5.701	529	(9.338)	8.221
Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido – CSLL	4.056	3.473	490	(3.359)	4.660
Programa de Integração Social – PIS	2.277	–	91	–	2.368
Total	**17.662**	**9.174**	**1.110**	**(12.697)**	**15.249**
Circulante					**12.486**
Não circulante					**2.763**

8.3. Movimentação dos créditos e débitos tributários: As tabelas abaixo demonstram os créditos e débitos tributários do imposto de renda e da contribuição social e as respectivas movimentações nos exercícios.

Descrição	**Saldo em 01/01/2016**	**Constituição**	**Realização**	**Saldo em 31/12/2016**
Provisão para ações judiciais e obrigações fiscais	18.069	7.630	(7.908)	17.791
Redução ao valor recuperável de créditos	1.927	968	(482)	2.413
Provisões	6.326	66	(4.916)	1.476
Perda atuarial com plano de pensão de benefício definido	1.949	852	–	2.801
Participações nos lucros	395	277	(528)	144
Outros	69	–	(69)	–
Total dos créditos tributários sobre diferenças temporárias	**28.735**	**9.793**	**(13.903)**	**24.625**
Bases negativas de contribuição social	**1.808**	**–**	**–**	**1.808**
Ajuste a valor de mercado	**15.224**	**1.900**	**(17.124)**	**–**
Total dos créditos tributários	**45.767**	**11.693**	**(31.027)**	**26.433**
Atualização de depósitos judiciais	(2.395)	(2.786)	20	(5.161)
Ajuste a valor de mercado	(2.455)	(6.605)	1.792	(7.268)
Total dos débitos tributários	**(4.850)**	**(9.391)**	**1.812**	**(12.429)**

Descrição	**Saldo em 31/12/2016**	**Constituição**	**Realização**	**Saldo em 31/12/2017**
Provisão para ações judiciais e obrigações fiscais	17.791	5.462	(3.465)	19.788
Redução ao valor recuperável de créditos	2.413	300	(785)	1.928
Provisões	1.476	1.415	(597)	2.294
Perda atuarial com plano de pensão de benefício definido	2.801	92	(15)	2.878
Participações nos lucros	144	142	(72)	214
Total dos créditos tributários sobre diferenças temporárias	**24.625**	**7.411**	**(4.934)**	**27.102**
Bases negativas de contribuição social	**1.808**	**–**	**–**	**1.808**
Total dos créditos tributários	**26.433**	**7.411**	**(4.934)**	**28.910**
Atualização de depósitos judiciais	(5.161)	(2.112)	–	(7.273)
Ajuste a valor de mercado	(7.268)	(10.986)	4.860	(13.394)
Total dos débitos tributários	**(12.429)**	**(13.098)**	**4.860**	**(20.667)**

Em 31/12/2017 e 2016, o saldo acumulado de base negativa de contribuição social é de R$9.036 e totaliza créditos de contribuição social diferidos no montante de R$1.808. Em 31/12/2017, a expectativa de realização, por ano, dos créditos tributários de prejuízos fiscais e de bases negativas de contribuição social é apresentada conforme demonstrado a seguir:

Ano	**Imposto de renda**	**Contribuição social**
2018	0%	64%
2019	0%	36%
Total	**0%**	**100%**

As realizações dos créditos tributários de diferenças temporárias relacionadas, principalmente, às provisões para ações judiciais e obrigações fiscais, dependem de decisão definitiva e da data de encerramento desses litígios. De qualquer forma, os orçamentos de resultados futuros aprovados pela Administração da Companhia, comportam integralmente a realização dos créditos tributários constituídos sobre as diferenças temporárias. **Majoração da CSLL:** A Lei 13.169/15 majorou a alíquota da CSLL de 15% para 20%. Os créditos tributários de CSLL que não possuem expectativas de realização até 31/12/2018 são os seguintes:

Descrição	**Base**	**Créditos tributários não reconhecidos**
Diferenças temporárias – CSLL	2.116	106
Total	**2.116**	**106**

9. Participações societárias:

	Caixa Capitalização S.A.
Saldo em 01/01/2016	**60.208**
Dividendos	(33.556)
Equivalência patrimonial	35.287
Ajustes de avaliação patrimonial	35.510
Saldo em 31/12/2016	**97.449**
Dividendos	(30.396)
Equivalência patrimonial	33.829
Ajustes de avaliação patrimonial	11.949
Saldo em 31/12/2017	**112.831**

	31/12/2017
	Caixa Capitalização S.A.
Ativo	3.306.743
Passivo	2.858.197
Patrimônio líquido	448.546
Receita líquida	1.212.831
Lucro líquido do exercício	135.749
Percentual de participação (%)	24,50%
Valor contábil do investimento	**112.831**
Quantidade de ações ordinárias	1.960

	31/12/2016
	Caixa Capitalização S.A.
Ativo	3.251.558
Passivo	2.853.805
Patrimônio líquido	397.753
Receita líquida	1.191.656
Lucro líquido do exercício	144.029
Percentual de participação (%)	24,50%
Valor contábil do investimento	**97.449**
Quantidade de ações ordinárias	1.960

10. Contas a pagar: **10.1. Obrigações a pagar:**

Descrição	**2017**	**2016**
Obrigações fiscais (ver nota 15.2)	52.860	49.417
Refinanciamento fiscal – REFIS (a)	30.736	32.052
Benefício pós-emprego	3.288	3.833
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	14.450	17.000
Participações no lucro	1.959	1.807
Demais	3.448	2.877
Total	**106.741**	**106.986**
Circulante	**35.892**	**37.659**
Não circulante	**70.849**	**69.327**

(a) Refinanciamento fiscal – REFIS: Em 27 de maio de 2009, a Lei nº 11.941 instituiu o "NOVO REFIS", destinado à regularização de débitos relativos a tributos e contribuições administrados pela Secretaria da Receita Federal e Procuradoria Geral da Fazenda Nacional, os quais poderiam ser pagos à vista ou parcelado em até 180 meses, com benefícios de redução dos juros e/ou da multa de mora e de ofício. O percentual do benefício da redução estava associado diretamente ao prazo de pagamento. O parcelamento previa ainda a opção da liquidação dos valores correspondentes à multa de mora ou de ofício, e aos juros moratórios, inclusive as relativas a débitos inscritos em dívida ativa, com a utilização de crédito tributário de prejuízo fiscal de imposto de renda e da base negativa de contribuição social às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente. Em novembro de 2009, a Companhia aderiu ao REFIS, com o objetivo de parcelar valores de principal devidos relativos basicamente à COFINS, Contribuição Social (CSLL) e Imposto de Renda (IRPJ), os quais se encontravam em discussão nas esferas administrativa ou judicial. O montante total das obrigações incluído no "NOVO REFIS", na data da adesão, foi de R$20.411 (líquido da redução dos benefícios previstos), sendo R$17.620 correspondente a valores que já estavam registrados como provisões e R$2.791 de principal cuja provisão foi constituída quando da adesão ao "NOVO REFIS". O montante de R$2.791 era composto por R$2.349 referente à CSLL e R$442 de outros tributos. Em 09 de outubro de 2013, a Lei nº 12.865 promoveu a reabertura dos prazos estabelecidos na Lei nº 11.941 citada acima. Em dezembro de 2013, a Companhia incluiu novos valores relativos à CSLL e ao IRPJ, que estavam em discussão nas esferas administrativa e/ou judicial. O montante das obrigações incluídas foi de R$6.874 (líquido das reduções de 90% das multas de mora ou de ofício, 35% das multas isoladas, 40% dos juros e 100% dos encargos legais), que está sendo pago em 30 parcelas iguais e mensais, atualizadas com base na variação da taxa SELIC. O impacto total no resultado da Companhia foi uma despesa de R$5.252. Em 13 de novembro de 2014, a Lei nº 13.043 promoveu a reabertura dos prazos estabelecidos na Lei nº 11.941 citada acima. Em novembro de 2014, a Companhia incluiu novos valores relativos à IRRF, que estava em discussão na esfera administrativa. O montante da obrigação incluída foi de R$729 (líquido das reduções de 90% das multas de mora ou de ofício, 35% das multas isoladas, 40% dos juros e 100% dos encargos legais), que está sendo pago em 30 parcelas iguais e mensais, atualizadas com base na variação da taxa SELIC. O impacto total no resultado da Companhia foi uma despesa de R$729. Em 31/12/2017, as obrigações correspondem a R$30.736 (R$32.052 em 2016), sendo R$12.747 (R$12.140 em 2016) no passivo circulante e de R$17.989 (R$19.912 em 2016) no passivo não circulante. **11. Depósitos de terceiros:** Os depósitos de terceiros são representados, basicamente, por cobrança antecipada de arrecadação com títulos de capitalização. Sua distribuição por idade é apresentada a seguir:

Descrição	**2017**	**2016**
De 01 a 30 dias	1.369	1.839
De 31 a 60 dias	294	100
De 61 a 120 dias	104	271
De 121 a 180 dias	43	116
De 181 a 365 dias	–	330
Acima de 365 dias	–	264
Total	**1.810**	**2.920**

continua

continuação

Sul América Capitalização S.A. – SULACAP | CNPJ 03.558.096/0001-04

12. Provisões técnicas: 12.1. Movimentação das provisões técnicas:

	Provisão matemática para capitalização (PMC)	Provisão para resgates (PR)	Provisão para sorteios a realizar (PSR)	Provisão para sorteios a pagar (PSP)	Provisão complementar de sorteio (PCS)	Provisão para despesas administrativas (PDA)	Total
Saldo em 01/01/2016	**534.261**	**19.040**	**93**	**63.356**	**–**	**10.003**	**626.753**
Constituições	633.274	–	38.384	39.297	1	–	
Cancelamentos	(7.123)	(733)	–	(2.631)	(1)	–	
Transferência entre provisões	(677.138)	677.138	–	–	–	–	
Pagamentos / baixas	(2.458)	(681.890)	(38.545)	(42.615)	–	(1.201)	
Atualização monetária / juros	39.607	2.256	189	1.338	–	–	
Saldo em 31/12/2016	**520.423**	**15.811**	**121**	**58.745**	**–**	**8.802**	**603.902**
Constituições	677.237	–	44.704	44.890	1	(426)	
Cancelamentos	(4.961)	(1.012)	–	(3.210)	(1)	–	
Transferência entre provisões	(676.879)	676.879	–	–	–	–	
Pagamentos / baixas	(2.308)	(679.461)	(44.921)	(43.162)	–	–	
Atualização monetária / juros	32.912	1.535	207	363	–	–	
Saldo em 31/12/2017	**546.424**	**13.752**	**111**	**57.626**	**–**	**8.376**	**626.289**

12.2. Garantia das provisões técnicas: As provisões técnicas possuem as seguintes coberturas:

Descrição	2017	2016
Provisões técnicas	**626.289**	**603.902**
Ativos dados em garantia:		
Cotas de fundos de investimentos não exclusivos	36.508	54.597
Cotas de fundos de investimentos exclusivos	–	5.429
Títulos de renda fixa – públicos	743.613	633.235
Títulos de renda fixa – privados	22.201	39.928
Total de ativos	**802.322**	**733.189**
Ativos vinculados em excesso	**176.033**	**129.287**

13. Partes relacionadas: 13.1. Transações: As principais transações com partes relacionadas estão resumidas a seguir:

			Ativo		Passivo	
Descrição	**Categoria**	**Controladora**	**2017**	**2016**	**2017**	**2016**
Sul América S.A. (c)	Controladora indireta	Sulasapar Participações S.A.	–	–	582	913
Sul América Companhia Nacional de Seguros (a) (h) (k)	Controladora indireta	Saepar Serviços e Participações S.A.	281	166	1.132	62
Sul América Seguros de Pessoas e Previdência S.A. (g) (h)	Ligada	Sul América Companhia de Seguro Saúde	1.495	1.368	543	341
Sul América Companhia de Seguros Saúde (a) (h) (k)	Controladora indireta	Sul América Companhia Nacional de Seguros	13	32	789	1.116
Sul América Serviços de Saúde S.A. (d)	Ligada	Sul América Companhia de Seguro Saúde	–	–	–	–
Sul América Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. (e)	Ligada	Sul América Companhia de Seguro Saúde	–	–	50	49
Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A. (e)	Ligada	Sul América Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	–	–	102	99
Caixa Capitalização S.A. (f)	Coligada	Caixa Seguros Participações Securitárias Ltda.	7.899	7.499	–	–
Gouvea Vieira Advocacia (b)	Outros	Outros	–	–	–	–
Almeida e Silva Gouvea Vieira Advogados Associados (b)	Outros	Outros	–	–	–	–
Escritório de Advocacia Gouvea Vieira (b)	Outros	Outros	–	–	–	–
J.H. Gouvea Vieira Escritório de Advocacia (b)	Outros	Outros	–	–	–	–
Sul América Santa Cruz Participações S.A. (i) (j)	Controladora	Sul América Companhia de Seguro Saúde	–	10.058	13.639	16.045
Demais companhias associadas (i)	Outros	Outros	–	–	811	955
Total			**9.688**	**19.123**	**17.648**	**19.580**

			Receita		Despesa	
Descrição	**Categoria**	**Controladora**	**2017**	**2016**	**2017**	**2016**
Sul América S.A. (c)	Controladora indireta	Sulasapar Participações S.A.	–	–	–	–
Sul América Companhia Nacional de Seguros (a) (h) (k)	Controladora indireta	Saepar Serviços e Participações S.A.	1.626	1.516	(3.130)	(3.210)
Sul América Seguros de Pessoas e Previdência S.A. (g) (h)	Ligada	Sul América Companhia de Seguro Saúde	5.764	5.723	(4.756)	(4.385)
Sul América Companhia de Seguros Saúde (a) (h) (k)	Controladora indireta	Sul América Companhia Nacional de Seguros	1.725	1.626	(1.911)	(1.797)
Sul América Serviços de Saúde S.A. (d)	Ligada	Sul América Companhia de Seguro Saúde	–	–	(1.175)	(519)
Sul América Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. (e)	Ligada	Sul América Companhia de Seguro Saúde	–	–	(601)	(619)
Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A. (e)	Ligada	Sul América Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	–	–	(1.220)	(1.257)
Caixa Capitalização S.A. (f)	Coligada	Caixa Seguros Participações Securitárias Ltda.	–	–	–	–
Gouvea Vieira Advocacia (b)	Outros	Outros	–	–	(41)	(11)
Almeida e Silva Gouvea Vieira Advogados Associados (b)	Outros	Outros	–	–	(2)	–
Escritório de Advocacia Gouvea Vieira (b)	Outros	Outros	–	33	(12)	–
J.H. Gouvea Vieira Escritório de Advocacia (b)	Outros	Outros	–	–	(4)	(4)
Sul América Santa Cruz Participações S.A. (i) (j)	Controladora	Sul América Companhia de Seguro Saúde	–	–	–	–
Demais companhias associadas (i)	Outros	Outros	–	–	–	–
Total			**9.115**	**8.898**	**(12.852)**	**(11.802)**

(a) Valor referente à conta corrente, rateio e reembolso de despesas relativas à utilização de sistemas operacionais e estrutura administrativa entre empresas do grupo; (b) Serviços prestados de consultoria e acompanhamento dos processos judiciais de natureza cível, trabalhista e tributário; (c) Valor referente ao reembolso que a Companhia faz à SASA relacionado ao plano de bonificação de seus executivos com incentivo em ações (stock options) de emissão da SASA; (d) Refere-se aos seguros saúde e odontológico dos funcionários da Companhia; (e) Valor referente à taxa de administração de 0,25% sobre a carteira de ativos administrados, cuja liquidação é efetuada mensalmente; (f) Valor referente aos dividendos a receber ou a pagar entre acionistas, titulares ou sócios; (g) Valor referente ao seguro de vida grupal e ao plano de previdência complementar oferecido a todos os colaboradores; (h) Valor referente à venda de títulos de capitalização, na modalidade incentivo, liquidados mensalmente e resgatados 60 dias após a data da aquisição; (i) Valor referente à Juros Sobre Capital Próprio a ser distribuído ou a receber entre acionistas, titulares ou sócios da Companhia; (j) Refere-se aos compromissos mobiliários entre as cias do grupo; e (k) Valor referente ao reembolso de aluguel de imóveis (para efeitos de comparabilidade, estamos incluindo os valores não informados em 2016); Até 31/12/2017, a Companhia recebeu de sua coligada Caixa Capitalização S.A. dividendos no montante de R$29.997 (R$33.518 em 2016) e pagou juros sobre capital próprio aos seus acionistas no montante de R$17.000 (R$204.200 de dividendos em 2016), sendo R$16.045 (R$192.734 de dividendos em 2016) para a Sul América Santa Cruz Participações S.A. e R$955 (R$11.466 de dividendos em 2016) para os demais acionistas. 13.2. Remuneração da administração: A Administração inclui os membros do Conselho de Administração, Presidente, Vice–Presidentes e Diretores Estatutários. A remuneração paga ou a pagar está demonstrada a seguir:

	Benefícios de curto prazo a administradores	Benefícios pós-emprego	Incentivo em ações (a)	Total
Contas a pagar				
2017	1.237	1.328	582	**3.147**
2016	967	1.268	913	**3.148**
Despesas				
2017	(2.663)	(1.086)	(259)	**(4.008)**
2016	(1.987)	(215)	(346)	**(2.548)**

(a) Despesa a reembolsar à SASA pelo incentivo em ações (stock options) aos seus executivos (nota 3.10). **14. Compromissos e ônus a liquidar:** 14.1. Outros créditos: Em 31/12/2017, o saldo de R$1.181 (R$1.071 em 2016) da rubrica "Outros créditos", no ativo circulante, é composto, principalmente, por recursos bloqueados nas contas correntes bancárias referentes a demandas judiciais no montante de R$981 (R$948 em 2016). 14.2. Garantia das provisões técnicas: A Companhia possui bens vinculados à SUSEP, oferecidos em garantia para coberturas das provisões técnicas, que estão relacionados na nota 12.2. **15. Depósitos judiciais e fiscais, outras ações judiciais e obrigações fiscais:** Em 31/12/2017 e 2016, os depósitos judiciais e fiscais, registrados na rubrica "Depósitos judiciais e fiscais" no ativo não circulante, as provisões para ações judiciais fiscais, cíveis e trabalhistas registradas na rubrica "Provisões judiciais" no passivo circulante e não circulante e as obrigações fiscais, registradas na rubrica "Obrigações a pagar", no passivo não circulante, são compostos conforme demonstrados a seguir:

15.1. Depósitos judiciais e fiscais:

Descrição	2017	2016
Fiscais:		
COFINS	33	31
PIS	24.886	23.444
CSLL	38.172	34.485
IRPJ	16.025	15.227
Outros	159	149
Previdenciárias:		
INSS	10.289	9.806
Trabalhistas e cíveis:		
Ações trabalhistas	9.784	10.870
Ações cíveis	6.820	8.972
Total	**106.168**	**102.984**
Não circulante	**106.168**	**102.984**

15.2. Movimentação das provisões para ações judiciais e obrigações fiscais:

Descrição	Saldos em 01/01/2016	Adições	Atualização monetária	Pagamentos/ baixas	Saldos em 31/12/2016
Cíveis e trabalhistas:					
Cíveis	22.125	1.541	2.969	(16.629)	10.006
Trabalhistas	10.597	753	889	(1.728)	10.511
Honorários	2.228	154	297	(1.662)	1.017
Outros	1.629	526	(487)	(623)	1.045
Subtotal	**36.579**	**2.974**	**3.668**	**(20.642)**	**22.579**
Tributárias: (a)					
PIS	17.683	2.592	1.515	–	21.790
CSLL	19.775	701	2.569	(9)	23.036
Honorários	4.638	139	28	(214)	4.591
Subtotal	**42.096**	**3.432**	**4.112**	**(223)**	**49.417**
Previdenciárias:					
INSS	9.057	28	721	–	9.806
Total	**87.732**	**6.434**	**8.501**	**(20.865)**	**81.802**
Circulante					**943**
Não circulante					**80.859**

Descrição	Saldos em 31/12/2016	Adições	Atualização monetária	Pagamentos/ baixas	Saldos em 31/12/2017
Cíveis e trabalhistas:					
Cíveis	10.006	8.625	1.262	(8.458)	11.435
Trabalhistas	10.511	2.231	606	(2.455)	10.893
Honorários	1.017	989	–	(846)	1.160
Outros	1.045	1.631	137	(945)	1.868
Subtotal	**22.579**	**13.476**	**2.005**	**(12.704)**	**25.356**
Tributárias: (a)					
PIS	21.790	174	1.149	(391)	22.722
CSLL	23.036	191	2.007	–	25.234
Honorários	4.591	115	198	–	4.904
Subtotal	**49.417**	**480**	**3.354**	**(391)**	**52.860**
Previdenciárias:					
INSS	9.806	–	482	–	10.288
Total	**81.802**	**13.956**	**5.841**	**(13.095)**	**88.504**
Circulante					**1.029**
Não circulante					**87.475**

(a) Inclui as obrigações fiscais, que em 31/12/2017 são de R$52.860 (R$49.417 em 2016), registradas no passivo não circulante, na rubrica "Obrigações a pagar" (nota 10.1). 15.3. Obrigações fiscais: As principais ações judiciais oriundas de obrigações fiscais em 31/12/2017 e 2016 são: **PIS:** A Companhia questionou e depositou judicialmente a contribuição do PIS, instituída pelas Emendas Constitucionais nºs 01/1994, 10/1996 e 17/1997, com a incidência de 0,75% sobre a receita bruta. Os advogados que patrocinam as causas reputam como possível a expectativa de perda dos processos relativos às Emendas Constitucionais nºs 01/1994, 10/1996 e 17/1997, sendo remota no que se refere à alegação de ofensa aos princípios da anterioridade e da irretroatividade. Em fevereiro de 1999, com a promulgação da Lei nº 9.701/1998 e da Lei nº 9.718/1998, a base de cálculo do PIS foi ampliada em função do novo conceito de receita bruta. A Companhia questionou a constitucionalidade da expansão da carga tributária do PIS, com base na Lei Complementar nº 7/1970 e vem provisionando e depositando judicialmente os valores devidos. Os advogados que patrocinam a causa reputam como possível a expectativa de perda da demanda em relação à receita da atividade e remota em relação à receita financeira. **CSLL:** Com a edição da Lei nº 11.727/2008, a Companhia ficou sujeita a majoração de 6% da alíquota da Contribuição Social a partir de maio de 2008, passando a alíquota de 9% para 15%. Nesse sentido, a Companhia passou a questionar a constitucionalidade dessa majoração tendo impetrado Mandado de Segurança, provisionando e depositando integralmente até agosto de 2017 os valores questionados. A partir de setembro de 2017, a Companhia optou por descontinuar os depósitos judiciais e passou a recolher os valores questionados. Os advogados que patrocinam a causa reputam como possível a perda na demanda. 15.4. Provisões judiciais: A principal ação com provisão judicial em 31/12/2017 e 2016 é: **INSS:** A Companhia questiona e depositava judicialmente a contribuição previdenciária sobre as remunerações pagas aos corretores de capitalização, instituída pela Lei Complementar nº 84/1996 e regulamentações/alterações posteriores, por entender que os serviços de corretagem de capitalização não são prestados às empresas de capitalização, estando desta forma, fora do campo de incidência da contribuição prevista no Inciso III, do artigo 22, da Lei nº 8.212/1991 com nova redação contida na Lei nº 9.876/1999. Os processos encontram-se no STF aguardando o julgamento de recursos da Companhia. Os valores devidos encontram-se integralmente provisionados até maio de 2015. Os advogados que patrocinam a causa reputam como provável a expectativa de perda da demanda. No mês de junho de 2015, a Companhia decidiu passar a recolher o INSS sobre os pagamentos aos prestadores corretores e descontinuar os depósitos judiciais referentes a essa discussão. 15.5. Contingências: Em 31/12/2017 e 2016 o valor total em discussão dos processos cuja probabilidade de perda é classificada como possível pelos advogados que patrocinam as causas é de:

Descrição	2017	2016
Fiscais	172.059	166.314
Cíveis	125.089	138.626
Trabalhistas	9.107	–
Total	**306.255**	**304.940**

Do total do montante das ações fiscais cuja probabilidade de perda é possível, R$37.422 (R$41.900 em 2016) estão provisionados pois referem-se, basicamente, a obrigações legais. A parcela não provisionada nesses processos, no valor de R$134.637 (R$124.414 em 2016) é composta, principalmente, pela glosa do prejuízo fiscal e base negativa referente aos anos-calendário de 2005 e 2006 e não homologação de tributos na esfera administrativa. **16. Patrimônio líquido:** 16.1. Capital social: O capital social da Companhia em 31/12/2017 e 2016 é de R$180.518, dividido em 374 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal e totalmente integralizadas. 16.2. Reserva legal: É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/1976, alterada pela Lei nº 10.303/2001, até o limite de 20% do capital social. A constituição da reserva legal poderá ser dispensada no exercício em que o saldo, acrescido do montante de reservas de capital, exceder a 30% do capital social. 16.3. Reserva estatutária: A reserva para expansão dos negócios sociais, constituída em até 71,25% do lucro líquido apurado em cada exercício social após as destinações para reserva legal, de lucros e de contingências, quando for o caso, além de dividendos, não poderá exceder o montante do capital social. Uma vez atingido tal limite, a Assembleia Geral, por proposta dos órgãos de administração, deliberará sobre a aplicação do excesso em aumento do capital social ou na distribuição de dividendos. 16.4. Ajuste de avaliação patrimonial: A rubrica "Ajuste de avaliação patrimonial" considera, conforme legislação vigente, os efeitos decorrentes dos critérios de registro e avaliação dos títulos e valores mobiliários classificados na categoria disponíveis para venda, relativos a títulos próprios e de sua coligada e as perdas atuariais não realizadas com plano de pensão de benefício definido, líquidos dos correspondentes efeitos tributários. 16.5. Política de distribuição de dividendos: O estatuto social assegura aos acionistas a distribuição de um dividendo obrigatório equivalente a 25% do lucro líquido do exercício anual ajustado, em consonância com a legislação em vigor. Em 29/03/2017, os acionistas aprovaram, em Assembleia Geral Ordinária, a destinação do lucro líquido apurado em 31/12/2016, no montante de R$60.245, da seguinte forma: (i) R$3.012 para constituição de Reserva Legal; (ii) R$37.233 para constituição da Reserva para Expansão dos Negócios Sociais; e (iii) distribuição de dividendo obrigatório no montante de R$14.308, ao qual foi imputado no montante relativo aos Juros Sobre Capital Próprio deliberados pelo Conselho de Administração da Companhia realizada em 19/12/2016. Em 18/12/2017 foi aprovada em Ata de Reunião do Conselho de Administração a distribuição de juros sobre capital próprio no valor bruto de R$17.000, sendo R$45.454,54 (em reais) por ação, a ser pago aos acionistas a partir de 18/04/2018. 16.6. Distribuição de resultado:

Destinação do lucro líquido do exercício	2017	2016
Lucro líquido do exercício antes dos impostos e participações	**59.657**	**73.675**
(–) Impostos e contribuições	(1.398)	(12.180)
(–) Participações	(1.778)	(1.250)
Subtotal	**56.481**	**60.245**
(–) Constituição da reserva legal (5%) (a)	(1.232)	(3.012)
Lucro líquido ajustado	**55.249**	**57.233**
Dividendos mínimos obrigatórios	13.812	14.308
Juros sobre capital próprio líquido imputados nos dividendos obrigatórios	13.812	14.308
Juros sobre capital próprio não imputados nos dividendos obrigatórios	638	2.692
Bruto	17.000	20.000
Imposto de renda	(2.550)	(3.000)
Saldo dos dividendos obrigatórios propostos	–	–
Constituição da reserva estatutária	38.249	37.233

(a) Foi realizada a constituição de Reserva legal até o limite dos 20% do Capital social do exercício.

17. Detalhamento das contas do resultado:

17.1. Receita líquida com títulos de capitalização:

Descrição	2017	2016
Arrecadação com título de capitalização	772.095	724.463
Devolução e cancelamentos com títulos de capitalização	(6.126)	(9.618)
Variação da provisão para resgate	(672.276)	(626.146)
Total	**93.693**	**88.699**

17.2. Custos de aquisição:

Descrição	2017	2016
Despesas de corretagem	(20.982)	(20.330)
Despesas de custeamentos de venda	(3.426)	(4.298)
Total	**(24.408)**	**(24.628)**

17.3. Outras receitas e despesas operacionais:

Descrição	2017	2016
Receita com resgates de títulos de capitalização	2.308	2.458
Receita com prescrição de exigibilidade	4.213	3.364
Despesas com provisões cíveis	(4.190)	(2.895)
Outras receitas e despesas operacionais	(1.006)	(2.350)
Total	**1.325**	**577**

17.4. Despesas administrativas:

Descrição	2017	2016
Pessoal próprio (a)	(24.004)	(25.595)
Incentivo em ações	(259)	(346)
Serviços de terceiros	(6.661)	(5.472)
Localização e funcionamento	(3.731)	(4.025)
Processos trabalhistas	84	(288)
Outras despesas administrativas	(3.703)	(193)
Total	**(38.274)**	**(35.919)**

(a) Os benefícios aos funcionários, incluídos na rubrica Pessoal Próprio, estão representados de forma detalhada na tabela a seguir (não inclui honorários da diretoria):

Descrição	2017	2016
Remunerações	(11.035)	(10.212)
Encargos sociais	(4.232)	(3.661)
Indenizações e rescisões	(1.284)	(6.525)
Vale alimentação, refeição e transporte	(1.195)	(1.084)
Seguro de vida, saúde e odontológico	(1.179)	(1.106)
Previdência privada	(1.249)	(590)
Outros benefícios	(501)	(567)
Total	**(20.675)**	**(23.744)**

17.5. Despesas com tributos:

Descrição	2017	2016
COFINS	(2.244)	(2.327)
PIS	26	(2.805)
Taxa de fiscalização - SUSEP	(513)	(621)
Outros	(346)	(284)
Total	**(3.077)**	**(6.037)**

17.6. Resultado financeiro: 17.6.1. Resultado financeiro por categoria:

Descrição	2017	2016
Títulos e valores mobiliários	**80.010**	**100.204**
Valor justo por meio do resultado	4.127	6.180
Disponível para venda	75.883	94.024
Operações de capitalização	**(35.088)**	**(43.391)**
Atualização monetária e juros de depósitos judiciais, da provisão para ações judiciais e obrigações fiscais	**(1.312)**	**(547)**
Outros	**(3.220)**	**(4.337)**
Total	**40.390**	**51.929**

17.6.2. Receitas financeiras:

Descrição	2017	2016
Valorização de cotas de fundos de investimentos	4.124	6.180
Títulos de renda fixa - privados	4.254	14.829
Títulos de renda fixa - públicos	78.394	101.382
Juros e variação monetária sobre depósitos judiciais	4.590	7.301
Outras	1.827	1.671
Total	**93.189**	**131.363**

17.6.3. Despesas financeiras:

Descrição	2017	2016
Operações de capitalização	(35.088)	(43.391)
Desvalorização de cotas de fundos de investimentos e de títulos públicos e privados	(6.762)	(22.187)
Atualização monetária e juros da provisão para ações judiciais e obrigações fiscais	(5.902)	(7.848)
Outras	(5.047)	(6.008)
Total	**(52.799)**	**(79.434)**

17.7. Demonstração dos cálculos de imposto de renda e contribuição social: O imposto de renda e a contribuição social de 31/12/2017 e 2016, calculados com base nas alíquotas oficiais, estão reconciliados para os valores reconhecidos nas demonstrações de resultado, conforme demonstrados a seguir:

continua

continuação

Sul América Capitalização S.A. – SULACAP | CNPJ 03.558.096/0001-04

Descrição	2017 Imposto de renda	2017 Contribuição social	2016 Imposto de renda	2016 Contribuição social
Lucro líquido antes da provisão para imposto de renda e de contribuição social	**59.657**	**59.657**	**73.675**	**73.675**
Despesas de imposto de renda e contribuição social às alíquotas oficiais	(14.914)	(11.931)	(18.419)	(14.735)
Alíquota nominal	**25%**	**20%**	**25%**	**20%**
Correntes:				
Adições:				
Provisão para ações judiciais e obrigações fiscais	(1.479)	(1.183)	(258)	(206)
Redução ao valor recuperável	–	–	(2.832)	(2.044)
Despesas indedutíveis	(463)	(359)	–	–
Provisões não dedutíveis	(328)	(263)	–	–
Subtotal	**(2.270)**	**(1.805)**	**(3.090)**	**(2.250)**
Exclusões:				
Ajustes de investimentos em coligadas e controladas	8.457	6.766	8.822	7.057
Reversão de provisão para ações judiciais e obrigações fiscais	–	–	1.466	1.173
Reversão de provisões não dedutíveis	–	–	901	721
Atualização de depósitos judiciais	1.320	1.056	1.731	1.385
Reversão da provisão para redução ao valor recuperável	304	243	–	–
Reversão da provisão sobre participações nos lucros	401	321	395	316
Juros sobre o capital próprio	4.250	3.400	5.000	4.000
Outras	1.564	981	166	116
Subtotal	**16.296**	**12.767**	**18.481**	**14.768**
Redução de incentivos fiscais	**173**	**–**	**153**	**–**
Despesas com imposto de renda e contribuição social corrente	**(715)**	**(969)**	**(2.875)**	**(2.217)**
Diferidos:				
Constituição / (reversão) - crédito tributário sobre diferenças temporárias	1.547	852	(2.211)	(2.119)
Débito tributário sobre atualização de depósitos judiciais	(1.320)	(793)	(1.727)	(1.040)
Reversão de contingências	–	–	–	9
Receitas / (despesas) com imposto de renda e contribuição social diferido	**227**	**59**	**(3.938)**	**(3.150)**
Despesas com imposto de renda e contribuição social	**(488)**	**(910)**	**(6.813)**	**(5.367)**
Alíquota efetiva	**0,82%**	**1,53%**	**9,25%**	**7,28%**
Alíquota efetiva combinada		**2,35%**		**16,53%**

18. Imposto de renda e contribuição social sobre ajustes alocados diretamente no patrimônio líquido:

Descrição	Ativos financeiros disponíveis para venda	Benefício pós-emprego	2017 Total
Base de cálculo	**15.377**	**(194)**	**15.183**
Imposto de renda	(3.844)	49	(3.795)
Contribuição social	(2.281)	29	(2.252)
Total dos tributos	**(6.125)**	**78**	**(6.047)**
Ajuste líquido	**9.252**	**(116)**	**9.136**

Descrição	Ativos financeiros disponíveis para venda	Benefício pós-emprego	2016 Total
Base de cálculo	**50.029**	**(552)**	**49.477**
Imposto de renda	(12.507)	138	(12.369)
Contribuição social	(7.531)	83	(7.448)
Total dos tributos	**(20.038)**	**221**	**(19.817)**
Ajuste líquido	**29.991**	**(331)**	**29.660**

Conselho de Administração: Presidente: Patrick Antonio Claude de Larragoiti Lucas. **Conselheiros:** Carlos Infante Santos de Castro; e Gabriel Portella Fagundes Filho. **Diretoria: Diretor Presidente:** Gabriel Portella Fagundes Filho. **Diretor Vice-Presidente:** André Luiz Lauzana dos Santos. **Diretores:** Emil Andery; Laenio Pereira dos Santos; Reinaldo Amorim Lopes; e Ricardo Bottas Dourado dos Santos. **Contador:** Ivandro de Almeida Oliveira - CRC - RJ 076.168/O-7. **Atuária:** Gláucia Maria Ribeiro de Carvalho - MIBA/MTPS/963.

Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria Exercício Social encerrado em 31 de dezembro de 2017

1. O Comitê de Auditoria da Sul América Capitalização S.A. - SULACAP ("Companhia") ("Comitê") no âmbito de suas atribuições, relativamente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 até a presente data: • Reuniu-se com os responsáveis pelas auditorias contábeis independente e interna, bem como com os representantes da administração da Companhia, para, entre outras atribuições, verificar o cumprimento das recomendações do Comitê; • Verificou que as auditorias contábeis independente e interna e o sistema de controles internos da Companhia atendem às necessidades da Companhia, não tendo identificado deficiências relevantes que colocassem em risco a efetividade de tais auditorias e do sistema de controles internos da Companhia; • Com base nas informações das auditorias contábeis independente e interna, não identificou falhas no cumprimento da legislação aplicável, da regulamentação e das normas internas da Companhia que pudessem colocar em risco a continuidade do negócio; e • Revisou, previamente à divulgação, as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2017, considerando-as adequadas quanto à observância das práticas contábeis adotadas no Brasil e da legislação aplicável e aptas para publicação e envio à SUSEP. 2. O Comitê não identificou a existência ou evidência de erros ou fraudes de que trata o art. 144 da Resolução CNSP nº 321/2015. 3. O Comitê verificou o atendimento ao disposto no § 4º do art. 14 da Resolução CNSP nº 168/2007 e não identificou o descumprimento de dispositivos legais e regulamentares. Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 2018. Domingos Carelli Neto - Presidente; Carlos Infante Santos de Castro - Membro; e Renato Russo - Membro.

Parecer do Atuário Independente

Aos Acionistas e Administradores da Sul América Capitalização S.A. Rio de Janeiro – RJ. **Escopo da Auditoria:** Examinamos as provisões técnicas, os demonstrativos do capital mínimo e a solvência da Sul América Capitalização S.A. – SULACAP ("Companhia"), em 31 de dezembro de 2017, descritos nas notas explicativas integrantes das demonstrações financeiras da Companhia, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração, em conformidade com os princípios atuariais divulgados pelo Instituto Brasileiro de Atuária - IBA e com as normas da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e do Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP. **Responsabilidade da Administração:** A Administração da Sul América Capitalização S.A. – SULACAP é responsável pelas provisões técnicas, os demonstrativos do capital mínimo e a solvência, elaborados de acordo com os princípios atuariais divulgados pelo Instituto Brasileiro de Atuária - IBA e com as normas da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e do Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP, e pelos controles internos que ela determinou serem necessários para permitir a sua elaboração livre de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos atuários independentes:** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre as provisões técnicas, os demonstrativos do capital mínimo e a solvência com base em nossa auditoria atuarial, conduzida de acordo com os princípios atuariais emitidos pelo Instituto Brasileiro de Atuária - IBA. Estes princípios atuariais requerem que a auditoria atuarial seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as provisões técnicas, os demonstrativos do capital mínimo e a solvência estão livres de distorção relevante. Em relação ao aspecto da Solvência, nossa responsabilidade está restrita a adequação dos demonstrativos da solvência e do capital mínimo da Companhia e não abrange uma opinião sobre as condições para fazer frente às suas obrigações correntes e ainda apresentar uma situação patrimonial e uma expectativa de lucros que garantam a sua continuidade no futuro. Uma auditoria atuarial envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores das provisões técnicas, os demonstrativos do capital mínimo e a solvência. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do atuário, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante independentemente se causada por fraude ou erro. Nessas avaliações de risco, o atuário considera os controles internos relevantes para o cálculo e elaboração das provisões técnicas, os demonstrativos do capital mínimo e a solvência da Companhia para planejar procedimentos de auditoria atuarial que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a efetividade desses controles internos da Sul América Capitalização S.A. – SULACAP. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião de auditoria atuarial. **Opinião:** Em nossa opinião, as provisões técnicas, os demonstrativos do capital mínimo e a solvência acima referidos da Sul América Capitalização S.A. – SULACAP em 31 de dezembro de 2017 foram elaborados, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os princípios atuariais divulgados pelo Instituto Brasileiro de Atuária - IBA e com as normas da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e do Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP. **Outros assuntos:** No contexto de nossas responsabilidades acima descritas, considerando a avaliação de riscos de distorção relevante nos itens integrantes do escopo definido no primeiro parágrafo, também aplicamos selecionados procedimentos de auditoria sobre as bases de dados fornecidas pela Companhia e utilizadas em nossa auditoria atuarial, com base em testes aplicados sobre amostras. Consideramos que os dados selecionados em nossos trabalhos são capazes de proporcionar base razoável para permitir que os referidos itens integrantes do escopo definido no primeiro parágrafo estejam livres de distorção relevante. Adicionalmente, também a partir de selecionados procedimentos, com base em testes aplicados sobre amostras, observamos que existe correspondência desses dados, que serviram de base para apuração dos itens integrantes do escopo definido no primeiro parágrafo, com aqueles encaminhados à Susep por meio dos respectivos Formulários de Informações Periódicas, para o exercício auditado, em seus aspectos mais relevantes.

São Paulo, 27 de fevereiro de 2018.

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Consultores Ltda.
CNPJ 02.189.924/0001-03
CIBA 45

João Batista da Costa Pinto
MIBA 944

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demontrações Financeiras

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da Sul América Capitalização S.A. – SULACAP. Rio de Janeiro – RJ. **Opinião:** Examinamos as demonstrações financeiras da Sul América Capitalização S.A. - SULACAP ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Sul América Capitalização S.A.- SULACAP em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP. **Base para opinião:** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor:** A Administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito. **Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações financeiras:** A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados – SUSEP, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtivemos um entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos os procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração. • Concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 2018.

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC 2SP 011.609/O-8 "F" RJ

Roberto Paulo Kenedi
Contador
CRC 1RJ 081.401/O-5

Deloitte.

EFEITO INTERVENÇÃO NO RJ

Meirelles: "Reforma tributária deverá ser votada ainda antes da Previdência"

Ministro explica que, mesmo com a reforma, a carga tributária não cairá sem corte de despesas

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, disse que a reforma tributária deverá ser votada antes da reforma da Previdência por conta da intervenção federal no Rio de Janeiro, que suspendeu a votação das mudanças na aposentadoria por se tratar de uma modificação constitucional, o que é proibido durante intervenções.

Em entrevista à Rádio FM Capital Campo Grande, o ministro disse que o governo apresentará um projeto de simplificação tributária ao Congresso Nacional, junto ao Orçamento. O governo tem até abril para enviar o projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) ao Congresso Nacional. "O melhor de fato é fazermos uma simplificação, uma racionalização tributária", afirmou.

Ele acrescentou que, mesmo com a reforma, a carga tributária brasileira não cairá sem corte de despesas, e ressaltou que o gasto que cresce mais fortemente no Brasil é o da Previdência.

Meirelles, no entanto, minimizou a não votação da reforma da Previdência neste momento dizendo que a mudança é fundamental, mas seu efeito é de longo prazo. "A intervenção no Rio vai durar na pior das hipóteses este ano. Haverá a retomada das discussões da reforma da Previdência após isso", completou.

De acordo com o ministro, sem a reforma da Previdência, haverá uma despesa adicional no ano que vem de R$ 14 bilhões a R$ 15 bilhões. Ele foi questionado na entrevista se sentia "saudades" da CPMF e respondeu que a contribuição resolveu um problema temporário, mas não é capaz de compensar o crescimento das despesas da Previdência.

CASO VIRACOPOS

Concessionária: 'Concessão não será cassada'

A concessionária Aeroportos Brasil Viracopos informou que já realizou o pagamento das taxas que levaram a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) a abrir o processo para cassar a concessão por inadimplência do contrato. "Desta forma, não há motivo para prosperar eventual processo de caducidade", informou. A concessionária espera quitar até o final de março as parcelas de outorga fixa e variável referentes ao ano de 2017.

Os administradores de Viracopos foram informados sobre a abertura do processo de caducidade pela Anac no dia 19. Ela vai prestar os esclarecimentos solicitados pela agência dentro do prazo de 60 dias. A expectativa da concessionária é iniciar o processo de relicitação da concessão. Para tanto, aguarda a publicação de um decreto regulamentando esse instrumento.

"A concessionária confirma que existem negociações em andamento com grupos estrangeiros interessados em investir em uma sociedade na administração do aeroporto", disse a nota, acrescentando que os nomes são mantidos sob sigilo. "No caso da possível entrada de um novo sócio, o aeroporto poderia até abrir mão do pleito para ser qualificado na Lei de Relicitação."

Ela informou, ainda, que os investimentos "nunca pararam". Este ano espera melhorar o terminal de cargas, diante dos recordes de movimentação de carga. Há planos ainda para transformar o antigo terminal de passageiros, atualmente desativado, em um terminal para cargas domésticas.

O aeroporto negocia novas rotas internacionais de passageiros para América do Sul, Estados Unidos e Europa. Estão em curso ainda negociações para a instalação de um hotel dentro do aeroporto, além de mais lojas, lanchonetes e restaurantes.